

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE ECONOMIA

MORRISON FRANCISCO REIS VERÃO

ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS
EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS EM
DOURADOS-MS NO PERÍODO DE 2007 A 2013

DOURADOS/MS

2016

MORRISON FRANCISCO REIS VERÃO

**ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS
EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS EM
DOURADOS-MS NO PERÍODO DE 2007 A 2013**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Economia.

Orientador: Prof. Dr. Caio Luis Chiariello

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Alexandre de Souza Corrêa

Prof. Dr. Enrique Duarte Romero

Dourados/MS

2016

**ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS
EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS EM
DOURADOS-MS NO PERÍODO DE 2007 A 2013**

MORRISON FRANCISCO REIS VERÃO

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Economia pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Presidente

Prof. Dr. Caio Luis Chiariello

Avaliador

Prof. Dr. Alexandre de Souza Corrêa

Avaliador

Prof. Dr. Enrique Duarte Romero

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

V475a Vero, Morrison Francisco Reis

ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS EM DOURADOS-MS NO PERÍODO DE 2007 A 2013 /Morrison Francisco Reis Vero -- Dourados: UFGD, 2016.

75f. : il. ; 30 cm .

Orientador: Caio Luis Chiariello

TCC (graduação em Ciências Econômicas)- Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, Universidade Federal da Grande Dourados.

Inclui bibliografia

1. economia solidária. 2. empreendimentos econômicos solidários. 3. Dourados-MS. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

RESUMO

A desigualdade de renda entre a população brasileira ainda é apontada como um problema estrutural que impede o desenvolvimento econômico e social do país. Embora alguns indicadores sociais possam informar uma melhora na qualidade de vida da população, como aponta o Índice de Desenvolvimento Humano do Município (IDHM), que para Dourados-MS, foi de 0,636 em 2000 para 0,747 em 2010, (quanto mais próximo de 1 maior o desenvolvimento humano) ainda existem muitas famílias vivendo em condições precárias, em situação de desemprego, impossibilitadas de gerar renda para própria subsistência. Nesse contexto, os agentes fomentadores da Economia Solidária vêm ao longo dos anos atuando no auxílio e amparo às famílias consideradas mais pobres, buscando oferecer alternativas de trabalho e geração de renda, através da criação de Empreendimentos Econômicos Solidários. Tais empreendimentos são baseados nos princípios da autogestão, cooperação e solidariedade, com a intenção de gerar trabalho, renda e desenvolvimento social aos empreendedores solidários. Dessa maneira, o objetivo principal desse trabalho foi analisar o perfil socioeconômico dos empreendimentos solidários no município de Dourados-MS, utilizando as pesquisas divulgadas pelo Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES) nos anos de 2007 e 2013. A realização desse estudo é de suma importância para identificarmos os avanços, os pontos fortes e fracos dos Empreendimentos Econômicos Solidários e da Rede de Economia Solidária no município de Dourados-MS.

Palavras-chave: economia solidária; empreendimentos econômicos solidários; Dourados-MS;

ABSTRACT

Income inequality among the Brazilian population is still identified as a structural problem that impedes economic and social development of the country. Although some social indicators can inform an improvement in people's quality of life, as pointed out by the City's Human Development Index (IDHM), which to Dourados-MS, was 0.636 in 2000 to 0.747 in 2010 (the closer to 1 greater human development) there are still many families living in precarious conditions, in a situation of unemployment, unable to generate income for their livelihood. In this context, developers agents Solidarity Economy come over the years in the assistance and support to families considered poor, seeking to offer alternatives for employment and income generation by creating Ventures Economic Solidarity. Such developments are based on the principles of self-management, cooperation and solidarity with the intention to generate employment, income and social development to solidarity entrepreneurs. Thus, the main objective of this study was to analyze the socioeconomic profile of solidarity enterprises in Dourados-MS using research published by the National Information System on Solidarity Economy (SIES) in 2007 and 2013. The present study is of paramount importance to identify the progress, strengths and weaknesses of the Solidary Economic Enterprises and the Solidarity Economy Network in Dourados-MS.

Key words: solidarity economy; solidary economic enterprises ; Dourados-MS

Lista de Quadros e Tabelas

Quadro 1 - Produtos ou Serviços por Empreendimento Econômico Solidário em Dourados (SIES 2007)	31
Quadro 2 - Resumo das características do EES dedicado Às finanças no município de Dourados-MS (SIES 2013)	59
Tabela 1 - Empreendimentos Econômicos Solidários no Brasil (SIES 2007)	26
Tabela 2 - Empreendimentos Econômicos Solidários no Brasil – SIES 2013	38
Tabela 3 - Área de atuação do empreendimento em Dourados-MS (SIES 2013)	39
Tabela 4 - O empreendimento tem acesso a computador e internet? (Dourados-MS SIES 2013)	39
Tabela 5 - Total de Sócios, homens e mulheres em Dourados-MS (SIES 2013)	40
Tabela 6 - Formas de Participação Social e Comunitárias pelos EES em Dourados-MS (SIES 2013)	47

Lista de Figuras

Figura 1 - Resumo das Informações Gerais sobre o Programa Coletivos de Qualificação para o Trabalho-2004	24
Figura 2 - Formas de Organização dos Empreendimentos Econômicos Solidários em Dourados.	27
Figura 3 - Quantidade de EES iniciados no período de 1990 a 2007 no município de Dourados	27
Figura 4 - Gênero dos Participantes dos EES no município de Dourados	28
Figura 5 - Motivos para a Criação dos Empreendimentos Econômicos Solidários em Dourados	29

Figura 6 - Classes de Remuneração Média Mensal dos EES em Dourados	29
Figura 7 - Segmentos Econômicos dos Empreendimentos Solidários em Dourados	30
Figura 8 - Classificação do Faturamento Mensal dos Empreendimentos em Dourados	32
Figura 9 - Classificação dos Insumos quanto a origem em Dourados	32
Figura 10 - Formas de Comercialização dos produtos ou serviços em Dourados	33
Figura 11 - Origem dos Recursos dos Empreendimentos Solidários em Dourados	34
Figura 12 - Fornecedores de Crédito aos Empreendimentos Solidários em Dourados	34
Figura 13 - Dificuldade de Acessar Crédito	35
Figura 14 - Formas de Participação Social dos EES de Dourados	36
Figura 15 - Situação comparativa do quadro de sócios dos EES por gênero em 2007 e 2013	40
Figura 16 - Categoria Social dos Sócios (as) em Dourados-MS	41
Figura 17 - Formas de Organização dos Empreendimentos Solidários em Dourados-MS	41
Figura 18 - Situação comparativa da forma de organização dos EES em 2007 e 2013	42
Figura 19 - Qual a principal atividade econômica realizadas pelo empreendimento	42
Figura 20 - Foram realizados investimentos nos EES nos últimos 12 meses? Comparativo dos EES em 2007 e 2013	43
Figura 21 - Tipo de investimento realizado no EES	43
Figura 22 - EES com acesso ao crédito – Comparativo SIES 2007 e 2013	44

Figura 23 - EES com demanda por crédito – Comparativo SIES 2007 e 2013	44
Figura 24 - Empreendimento com acesso a crédito ou financiamento nos últimos 12 meses	45
Figura 25 - Apoio, assessoria ou capacitação recebida pelos EES	45
Figura 26 - Instância de Participação dos Sócios (as)	46
Figura 27 - Os resultados da atividade econômica do empreendimento foram suficientes para:	47
Figura 28 - Motivações para a criação do Empreendimento Econômico Solidário - 2013	48
Figura 29 - Motivação da criação do empreendimento – Comparativo 2007 e 2013	48
Figura 30 - Principais conquistas do Empreendimento Econômico Solidário, segundo os sócios - 2013	49
Figura 31 - Quais os principais desafios do empreendimento (Dourados-MS)?	50
Figura 32 - Origem da matéria prima ou insumo (Dourados-MS)	51
Figura 33 - Origem da matéria prima ou insumos utilizados pelos EES – Comparativo 2007 e 2013	51
Figura 34 - Para quem é feita a comercialização de produtos do empreendimento? (Dourados-MS)	52
Figura 35 - Formas de comercialização dos EES – Comparativo 2007 e 2013	52
Figura 36 - Principais espaços de comercialização (Dourados-MS)	53
Figura 37 - A importância da renda obtida pelos sócios no EES	53
Figura 38 - Quais as principais formas de organização da comercialização utilizadas pelo empreendimento?	54
Figura 39 - Qual a origem dos produtos comercializados?	54

Figura 40 - Para quem é feita a comercialização de produtos do empreendimento?	55
Figura 41 - A importância da renda obtida pelos sócios no EES dedicados a comercialização	55
Figura 42 - Responsáveis pelas vendas no EES	56
Figura 43 - Principais dificuldades na comercialização dos produtos	57
Figura 44 - Formas de prestação de serviços pelo empreendimento	57
Figura 45 - Principais usuários dos serviços prestados pelos EES	58
Figura 46 - Atividades domésticas realizadas pelas mulheres em suas famílias	59
Figura 47 - A importância da renda obtida pelo trabalho nos EES de acordo com as mulheres empreendedoras	60

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
<hr/>	
2 REVISÃO TEÓRICA	12
<hr/>	
2.1 Aspectos históricos e conceituais da Economia Solidária	12
<hr/>	
2.2 Fundamentos e Princípios da Economia Solidária	15
<hr/>	
2.3 Estruturas da Economia Solidária no Brasil	18
<hr/>	
3. METODOLOGIA	21
<hr/>	
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	22
<hr/>	
4.1 Apresentação dos Resultados	22
<hr/>	
4.2 Dados da “pré”-Economia Solidária em Dourados-MS (2004)	22
<hr/>	
4.3 Mapeamento Nacional da Economia Solidária: O perfil socioeconômico dos empreendimentos econômicos solidários em Dourados-MS em 2007	25
<hr/>	
4.4 Segundo Mapeamento Nacional da Economia Solidária (2010-2013).	37
<hr/>	
4.4.1 – Características Gerais dos Empreendimentos Econômicos Solidários no município de Dourados-MS (SIES 2010-2013)	38
<hr/>	
4.4.2 – Características Gerais dos Empreendimentos Econômicos Solidários dedicados à atividade de produção no município de Dourados-MS (SIES 2010-2013)	50
<hr/>	
4.4.3 – Características Gerais dos Empreendimentos Econômicos Solidários dedicados à Atividade de Comercialização no município de Dourados-MS (SIES 2010-2013)	53
<hr/>	

4.4.4 – Características Gerais dos Empreendimentos Econômicos Solidários dedicados à Atividade de Serviços no município de Dourados-MS (SIES 2010-2013)	57
<hr/>	
4.4.5 – Características Gerais dos Empreendimentos Econômicos Solidários dedicados à Atividade de Finanças no município de Dourados-MS (SIES 2010-2013)	58
<hr/>	
4.4.6 – Participação do gênero feminino (SIES 2010-2013)	59
<hr/>	
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
<hr/>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67
<hr/>	
ANEXO A	69
<hr/>	
ANEXO B	73
<hr/>	

1 INTRODUÇÃO

O município de Dourados está localizado no estado do Mato Grosso do Sul (MS) e é o segundo município do estado em termos da magnitude do Produto Interno Bruto (PIB). A renda per capita média do estado foi de R\$ 576,33 e R\$ 799,34 em 2000 e 2010, respectivamente. Nesse período, houve um crescimento médio na renda per capita de 38,70%, sendo que Dourados apresentou uma renda per capita de R\$ 615,48 em 2000 e R\$ 866,40 em 2010, ou seja, a renda per capita mostrou um aumento de R\$ 250,92 entre 2000 e 2010.

Contudo, a má distribuição de renda e a pobreza também são aspectos relevantes de políticas públicas. Segundo IBGE (2012), o rendimento familiar per capita mensal médio das famílias do estrado dos 20% mais pobres foi de R\$ 219,71 em 2011. Em contrapartida, o rendimento das famílias do estrado das 20% mais ricas foi de R\$ 2.891,77. Isso é uma indicação da disparidade na distribuição de renda entre as famílias. A distribuição desigual da renda tem como consequência, em geral, a falta de acesso à alimentação adequada, má distribuição educacional, as deficiências no acesso à saúde e ao saneamento básico, entre outros aspectos essenciais a sobrevivência. Nesse contexto, a Economia Solidária é uma maneira nova de ajudar a promover o desenvolvimento econômico por meio de uma organização de trabalho que resultem numa captação e geração de renda. A Economia Solidária estabelece um novo conceito de organização social com base em princípios do desenvolvimento sustentável. Por ser um novo meio de organização trabalhista ela consegue combinar dinâmicas de iniciativas privadas com propósitos centrados no interesse coletivo e não somente no lucro. Dessa maneira, a economia solidária procura criar um efeito de bem estar familiar, por meio da inserção da população que tem grandes dificuldades de se inserir no mercado de trabalho formal e nos demais mercados de bens e serviços.

A Economia Solidária pode ser entendida como um modelo que busca novas formas de produção e consumo. Os aspectos solidários associados ao modo de produção pretendem tornar os resultados econômicos mais difusos e igualitários. Assim, a Economia Solidária, enquanto modelo teórico, busca alternativas ao desenvolvimento sustentável, tomando como foco uma distribuição de renda mais igualitária de forma a aumentar o bem estar da sociedade.

Os primeiros projetos relacionados à Economia Solidária surgiram em Dourados em 2001, cujo objetivo principal era promover a geração de renda por meio da qualificação dos trabalhadores através de cursos profissionalizantes. Desde então, a Rede de Economia Solidária vem passando por reformulações, visando aprimorar suas ações para melhor atender

a comunidade. Assim, como a Economia Solidária busca atuar de maneira conjunta em forma de redes, os empreendimentos solidários acabam tendo seus efeitos multiplicados, gerando impacto em todos os participantes envolvidos na rede, resultando no aumento do bem-estar geral da comunidade.

O objetivo principal deste trabalho é analisar o perfil sócio-econômico dos Empreendimentos Econômicos em Dourados-MS, com base nas pesquisas realizadas e divulgadas pelo SIES (Sistema de Informação em Economia Solidária), e pelo ECOSOL (Grupo de Pesquisa em Economia Solidária) nos anos de 2007 e 2013, estabelecendo um panorama local no que se refere a Economia Solidária.

A investigação e a análise dos empreendimentos de Economia Solidária ganham importância na medida em que os resultados obtidos podem contribuir para a formulação e a implementação de políticas voltadas para o desenvolvimento econômico. As recomendações de políticas para promoção de empreendimentos solidários são baseadas no papel da Economia Solidária na promoção de capacitação profissional, de geração de renda e de consumo, além de suas externalidades na sociedade como um todo. As ações da Economia Solidária são voltadas a atender determinada faixa da população que possuem baixa renda, baixa escolaridade e, conseqüentemente, possuem dificuldades em participar nos mercados de bens e serviços, portanto, podendo atender as necessidades humanas. Dessa forma, os empreendimentos solidários que visam capacitar e gerar renda para essa população tem um papel importante para a redução da pobreza e da desigualdade de renda.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 Aspectos históricos e conceituais da Economia Solidária

Os primeiros pensamentos acerca da Economia Solidária são bastante associados a um cunho político com ideais contrários aos princípios capitalistas. Nesse sentido, a busca por formas de organizações sociais mais justas nas relações de trabalho e exploração de recursos era debatida por pensadores do início do século XIX na Europa. Conforme Arroyo (2006), alguns pensadores, como por exemplo, Robert Owen¹, elaboraram modelos de sociedade baseados no cooperativismo e solidarismo, de onde surgiram os primeiros focos de pensamento da economia solidária no mundo.

Claude Saint-Simon² idealiza uma sociedade com um Estado industrializado e distribuidor de riquezas, que visaria buscar o bem estar dos trabalhadores pela produção de coisas úteis a vida, organizada em associações. Charles Fourier³ acreditava em uma sociedade formada por falanstérios (ou seja, fazendas coletivas), em que todos trabalhadores teriam função na promoção do bem estar da comunidade, sendo a riqueza dividida, seguindo os parâmetros de quantidade e qualidade de trabalho individual.

Entre os principais pensadores associados ao início do pensamento cooperativista, destaca-se Robert Owen, que atuava ativamente para buscar um caminho diferente aos exageros cometidos com a classe proletária. “Owen decidiu, ainda na primeira década do século XIX, limitar a jornada e proibir o emprego de crianças, para as quais ergueu escolas”. Singer (2002, p. 25).

Segundo Singer (2002), a economia solidária surgiu pouco depois do capitalismo industrial, como reação ao espantoso empobrecimento dos artesãos provocado pela difusão das máquinas e da organização fabril da produção. Assim, os princípios da economia solidária foram se espalhando pelo mundo, impulsionados pelo amplo debate ideológico, cultural e econômico, que vinha ocorrendo na Europa e nos Estados Unidos. As idéias de valorização do ser humano acompanhadas por um sistema cooperativista eram a antítese escolhida perante os efeitos negativos desencadeados pelo sistema liberal capitalista aos trabalhadores, como por exemplo, miséria, doença, acidentes de trabalho e até a morte.

1 Robert Owen (14 de maio de 1771 – 17 de novembro de 1858) foi um reformista social galês, considerado um dos fundadores do socialismo e do cooperativismo. Foi um dos mais importantes socialistas utópicos.

2 Claude-Henri de Rouvroy, Conde de Saint-Simon, (Paris, 17 de outubro de 1760 — Paris, 19 de maio de 1825), foi um filósofo e economista francês, um dos fundadores do socialismo moderno e teórico do socialismo utópico.

3 François Marie Charles Fourier (Besançon, 7 de Abril de 1772 – Paris, 10 de Outubro de 1837) foi um socialista francês da primeira parte do século XIX, um dos pais do cooperativismo

Entretanto, os pensamentos cooperativistas tornaram-se mais intensos e atuantes a partir da crise econômica de 1929, que ocasionou desemprego em massa, levando os trabalhadores a se voltarem novamente para a formação de cooperativas de consumo e habitação, conforme Arroyo (2006). Também, os ideais solidários acentuaram-se quando o sistema capitalista enfrentou a crise nos anos 70, que causou desemprego, fechamento de empresas e o ressurgimento da doutrina neoliberal. Segundo Singer (2002), a Economia Solidária ressurgiu com novas formas de produção associativa em muitos países, com o chamado “novo cooperativismo”, que promovia uma volta aos princípios, um grande valor à democracia e à igualdade dentro do empreendimento, além da necessidade da autogestão e alternativas ao trabalho assalariado.

Arroyo (2006) coloca que a economia solidária surge no Brasil com a chegada dos imigrantes europeus, principalmente, italianos e espanhóis, com fortes pensamentos sindicalistas, e que logo foram instalando cooperativas, ligas camponesas e sindicatos, fortemente ligados entre si. Sobre a chegada dos imigrantes e sua colocação trabalhista em solo brasileiro, Singer (2002) fala que tomou, principalmente, a forma de cooperativas de consumo nas cidades e de cooperativas agrícolas no campo.

A Economia Solidária se desenvolveu no Brasil assumindo a forma de cooperativas ou associação produtiva, sempre autogestionárias. A expansão da Economia Solidária no país se deve ao trabalho realizado por organizações da sociedade civil, de igrejas, incubadoras universitárias e dos movimentos sociais, que contribuem na constituição e organização de cooperativas populares, redes e feiras de economia solidária. Portanto, o elemento principal, que define economia solidária, é a abordagem cooperativa das ações de seus agentes, para enfrentar a acentuada competitividade presente em uma sociedade capitalista.

Os movimentos sociais das décadas de 70, 80 e 90 diferem em seus mecanismos de ação, em suas temáticas e demandas, mas tem em comum a busca por soluções, uma vez que as carências socioeconômicas permanecem. A partir dos anos 90 apresenta-se um novo cenário, em que os movimentos criam e desenvolvem estratégia sem redes, tecendo parcerias em diversos campos, com o Estado, com as ONG's, os sindicatos, as instituições religiosas, os partidos políticos e com outros movimentos populares.

No Brasil, o conceito de economia solidária aparece, pela primeira vez, no livro Educação Comunitária e Economia, organizado por Gadotti e Gutiérrez (1993).

Uma formulação teórica de nível científico, elaborada a partir e para dar conta de conjuntos significativos de experiências econômicas que compartilham alguns traços

constitutivos e essenciais de solidariedade, mutualismo, cooperação e autogestão comunitária, que definem uma racionalidade especial, diferente de outras racionalidades econômica (ARROYO e SCHUCHI, 2006, p. 36).

Singer (2002), coloca que a Economia Solidária é um modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual. Segundo Gennari (2009), a orientação principal da Economia Solidária é a sobrevivência dos trabalhadores e suas famílias. Os trabalhadores organizados em cooperativas e redes não focam seus objetivos no lucro e na propriedade privada, como no sistema capitalista, mas sim no resultado coletivo de bem-estar.

Dessa maneira, deve-se analisar a Economia Solidária como um conceito mais amplo de distribuição de renda, não abrangendo somente os aspectos econômicos do indivíduo, mas também o seu entorno socioambiental e seus reflexos na comunidade. Paulon (2010), mostra que a Economia Solidária tem a característica de ser um arranjo social, alicerçada nos princípios de igualdade e solidariedade, para a construção de uma sociedade mais consciente de suas responsabilidades com sua organização econômica e social.

Para entender a Economia Solidária, devem-se observar alguns conceitos e características únicas desse sistema. Segundo o Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE), a Economia Solidária é um conjunto de atividades econômicas de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito, organizados sob a forma de autogestão.

A Economia Solidária tem se transformado em um mecanismo gerador de trabalho e renda, onde se observa um efeito imediato de distribuição de propriedade e renda. Os empreendimentos são formados em sua maioria por trabalhadores de segmentos sociais de baixa renda, subempregados, trabalhadores do mercado informal, entre outros. Conforme Culti (2010), a Economia Solidária gera ganhos sociais à medida que inclui na economia essa parte da população, promovendo efeitos valiosos quanto a diminuição dos problemas ocasionados pela desigualdade social.

A dificuldade de participar no mercado de trabalho formal tem levado a algumas famílias a buscarem outras formas de garantir emprego e renda. Como uma forma de se incluírem no mercado de trabalho, elas procuram associações, cooperativas, empreendimentos familiares e autogeridos para garantir seu sustento. Culti (2010), coloca que a participação nos empreendimentos solidários podem gerar impactos tanta na redução da pobreza quanto na distribuição da propriedade e da renda.

A Economia Solidária não se limita a uma faixa determinada da população, pois o objetivo geral dos empreendimentos é garantir uma melhoria de vida contínua e encaminhar as famílias envolvidas a um aumento do bem estar social. São vários organismos, que apóiam os empreendimentos solidários, de origem tanto da sociedade civil, quanto do governo e entidades de classe. Esse apoio pode assumir aspectos educacionais, financeiros, pedagógicos, sempre buscando atender aos interesses conjuntos da Economia Solidária. Portanto, o apoio estrutural oferecido por esses organismos institucionais são de suma importância para o desenvolvimento dos projetos de Economia Solidária. Vale ressaltar que as empresas privadas também recebem ajuda de especialistas, por meio de assessorias, de cunho científico e tecnológico, além de muitas receberem incentivos do Estado, como subsídios ou isenção de impostos.

Portanto, a Economia Solidária procura criar um efeito de bem estar familiar, por meio da inserção da população no sistema produtivo. É também, uma mobilização que complementa a ação pública, tentando preencher algumas lacunas. Os resultados positivos dependem da forma de interação com o mercado e com as políticas públicas assistencialistas, podendo tornar-se um movimento coletivo forte para galgar seu espaço na economia, respeitando seus princípios cooperativos e solidários.

2.2 Fundamentos e Princípios da Economia Solidária

A solidariedade na economia surge da forma como ela está organizada, ou seja, todos os membros se associam para produzir, comerciar, consumir e poupar igualmente. Na cooperativa, os sócios têm os mesmos direitos e deveres, sem competição. Os ganhos deverão ser repartidos de forma igualitária. Havendo perdas, os membros deverão assumir, se reorganizando para retomar o rumo da cooperativa. Dessa forma, Singer (2002) coloca que a ideia é de uma associação entre iguais em vez do contrato entre desiguais.

Singer (2002) também descreve como uma empresa deve funcionar de acordo com os princípios da Economia Solidária. As empresas solidárias devem distribuir a receita obtida entre seus sócios, que definem em assembleia, qual o valor dessa retirada e se o valor será igual entre todos os sócios ou se haverá algum tipo de escalonamento. Os sócios das empresas solidárias devem buscar um modo igualitário de produção, de geração de trabalho e de renda.

A forma de administração das empresas solidárias é baseada nos princípios de autogestão. Ou seja, a empresa é administrada por todos os sócios, que decidem as diretrizes a

serem seguidas em comum acordo, através de assembleias. As assembleias podem variar no tamanho e composição (coordenadores, encarregados, gestores), dependendo da dimensão da empresa. Contudo, a maior autoridade da empresa, isto é, que define as diretrizes, é a própria assembleia. A autogestão busca o desenvolvimento humano dos participantes, ensinando-os a praticar os conhecimentos adquiridos nos debates e discussões com o coletivo ao qual está inserido.

Segundo Arroyo (2006), os princípios da Economia Solidária podem ser descritos da seguinte forma:

- a) valorização social do trabalho humano;
- b) reconhecimento do papel da mulher;
- c) desenvolvimento integrado e sustentável da sociedade com a natureza;
- d) busca dos valores do associativismo, do cooperativismo, do mutualismo e da solidariedade;
- e) valorização do trabalho, do saber e da criatividade humana
- f) reconhecimento do ser humano como o sujeito e a finalidade da atividade econômica;
- g) busca da solidariedade objetivando o aumento da qualidade de vida, propondo uma atividade econômica e social enraizada no seu contexto mais imediato e tendo a territorialidade e o desenvolvimento local como marcos de referência e
- h) geração de trabalho e renda, visando combater a exclusão social e a eliminação das desigualdades materiais.

As principais características que são comuns aos empreendimentos solidários estão baseadas nos princípios de Cooperação, Autogestão, Dimensão Econômica e Solidariedade, como podemos observar abaixo: (SENAES-MTE 2006)

- i) Cooperação: compreende a existência de interesses e objetivos em comum, alicerçados na união dos esforços, na propriedade coletiva e partilha dos resultados;
- ii) Autogestão: define a prática participativa de todos envolvidos no empreendimento, em seus processos de trabalho e decisões estratégicas em todos os níveis;
- iii) Dimensão Econômica: trata da viabilidade econômica dos empreendimentos, dos esforços organizados para a produção, comercialização, consumo e concessão de crédito;

iv) Solidariedade: ressalta o compromisso em promover o bem estar dos trabalhadores, consumidores e comunidade, de forma igualitária.

De acordo com o SENAES-MTE (2006), considerando as características presentes nos Empreendimentos Solidários, eles podem ser compreendidos como organizações:

- a) Coletivas: organizações supra familiares, singulares e complexas, tais como: associações, cooperativas, empresas autogestionárias, grupos de produção, clubes de trocas, redes e centrais, etc.
- b) Cujos participantes ou sócios(as) são trabalhadores (as) dos meios urbano e rural que exercem coletivamente a gestão das atividades, assim como a alocação dos resultados;
- c) Permanentes, incluindo os empreendimentos que estão em funcionamento e aqueles que estão em processo de implantação, com o grupo de participantes constituído e as atividades econômicas definidas;
- d) Com diversos graus de formalização, prevalecendo a existência real sobre o registro legal e;
- e) Que realizam atividades econômicas de produção de bens, de prestação de serviços, de fundos de crédito (cooperativas de crédito e os fundos rotativos populares), de comercialização (compra, venda e troca de insumos, produtos e serviços) e de consumo solidário.

Como podemos observar os empreendimentos solidários divergem consideravelmente das características dos empreendimentos não-solidários ou capitalistas competitivos. Os princípios almejam a valorização social do trabalho humano, o saber como geração do conhecimento e o desenvolvimento integrado e sustentável da sociedade, da busca dos valores do cooperativismo, além de perceber o ser humano como finalidade da atividade econômica e não como seu fim gerador de riquezas que são acumuladas por particulares, como afirma Arroyo (2006). No sentido em que as empresas capitalistas se voltam ao acúmulo de riquezas e lucros apropriados por uma pequena parcela da sociedade, os empreendimentos solidários se mostram diferentes quanto ao pensamento de gestão de suas atividades. Como observa Paul Singer, (2002, p. 23), “A autogestão parece ser eficiente em tornar empresas solidárias, além de economicamente produtivas, centros de interação democráticos e igualitários (em termos) que é o que seus sócios precisam”.

Segundo pesquisa realizada nos empreendimentos solidários de todo o país, podemos observar algumas características comuns entre eles (CULTI, 2010), sintetizados abaixo:

- a) Atividades agrícolas são predominantes, principalmente nos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) mais antigos e com maior número de sócios, atividades de fabricação e manufatura associam-se aos EES mais jovens e com menos sócios;
- b) A organização e complexidade administrativa são maiores para os EES mais antigos, há mais tempo funcionando e com maior número de associados;
- c) As dificuldades financeiras atingem a todos os EES, mas para os EES mais antigos houve uma proporção maior daqueles que se esforçaram em busca de crédito e financiamento;
- d) Predomina a situação de sócios trabalhando diretamente nas atividades dos EES, sendo remunerados por produtividade;
- e) A participação social aumenta com a idade e tamanho dos EES.

2.3 Estrutura da Economia Solidária no Brasil

Os Empreendimentos Econômicos Solidários são formados, em sua maioria, por pessoas de baixa renda e baixa qualificação profissional. Os empreendimentos são fruto do conhecimento e habilidades individuais do trabalhador (artesanato, pesca, confecção, gastronomia, etc.) Dessa maneira, torna-se necessário qualificar os trabalhadores, através de ações que proporcionem condições de melhorar os resultados dos empreendimentos. Assim, os agentes produtores da Economia Solidária necessitam de amparo, principalmente no início das atividades, na forma de políticas públicas Governamentais, ou através do apoio Entidades de Classe, ONGs e Universidades, para que possam ser criadas condições de trabalho aos empreendedores solidários.

A Economia Solidária no Brasil faz parte das atividades do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Está organizada em cinco instâncias, a saber: a) Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES); b) Programa Economia Solidária em Desenvolvimento; c) Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES); d) Conselho Nacional de Economia Solidária CNES e e) Conferência Nacional de Economia Solidária. Essas instituições possuem funções distribuídas entre administrativas, deliberativas, de consultoria e articulação entre entidades, movimentos sociais e governo federal, (PAULON 2010).

Conforme o MTE, a Secretaria Nacional de Economia Solidária foi criada através do Decreto 5063, de 08 de maio de 2004, que estabeleceu suas competências. A secretaria tem um papel importante na articulação de políticas públicas e integração de ações de economia solidária, a partir do governo federal. São atribuições da SENAES subsidiar, fomentar, planejar, assessorar, coordenar, articular e estimular os programas de economia solidária. A Secretaria Nacional de Economia Solidária com o objetivo de proporcionar a visibilidade, a articulação da economia solidária e oferecer subsídios nos processos de formulação de políticas públicas (PAULON, 2010).

O Programa Economia Solidária em Desenvolvimento foi criado em 2004. O programa tem como objetivo promover o fortalecimento e a divulgação da economia solidária, mediante políticas públicas integradas, visando à geração de trabalho e renda, a inclusão social e a promoção do desenvolvimento justo e solidário, (PAULON, 2010).

O Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES) é um braço do SENAES que visa identificar e caracterizar os empreendimentos econômicos solidários e entidades de apoio, assessoria e fomento à economia solidária, objetivando constituir uma base nacional de informações em economia solidária. Como resultado desse trabalho, produziu o Atlas da Economia Solidária (2007), que apresenta a mapeamento da Economia Solidária no Brasil, (PAULON, 2010)

O Conselho Nacional de Economia Solidária (CNES) foi criada em 2003, para ser um órgão consultivo e propositivo para o debate entre os setores do governo e da sociedade civil atuantes em benefício da economia solidária. O conselho é composto por 56 entidades, dividido entre três setores: governo, empreendimentos de economia solidária e entidades não governamentais de fomento e assessoria à economia solidária. O objetivo do conselho é permitir a participação da sociedade, dos empreendimentos solidários e dos gestores na construção da economia solidária. O conselho convoca a cada quatro anos a Conferência Nacional de Economia solidária, com objetivo de relatar as experiências e os interesses dos participantes da economia solidária, e elaborar documentos que contenham as diretrizes para subsidiar os órgãos governamentais para elaboração de políticas públicas, (PAULON, 2010)

O Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) surgiu através dos debates realizados no I Fórum Social Mundial, realizado em Porto Alegre-RS no ano de 2001. Atualmente está organizado em todo país, contando com mais de 160 fóruns municipais, microrregionais e Estaduais, agrupando mais de 3.000 empreendimentos solidários em 200 municípios. O FBES é um instrumento de movimento da Economia Solidária, onde os diversos atores participantes da construção da economia solidária dialogam e se articulam

buscando um melhor desenvolvimento para o país. Entre suas principais atividades estão: 1) Representação, articulação e incidência na elaboração e acompanhamento de políticas públicas de Economia Solidária e no diálogo com diversos atores e outros movimentos sociais; 2) Apoio ao fortalecimento do movimento de Economia Solidária, a partir das bases. O FBES conecta as experiências de referência nacional, sendo o ponto de encontro dos agentes envolvidos com os princípios solidários e se articula internacionalmente a partir do FSM (Fórum Social Mundial), sendo assim uma das instituições mais importantes que tratam do assunto da economia solidária, (PAULON, 2010)

3 METODOLOGIA

O estudo foi realizado no município de Dourados, localizado na região sul do estado de Mato Grosso do Sul. Foram utilizados o método teórico, descritivo e a coleta de dados secundários. Primeiramente, fez-se uma revisão teórica e empírica sobre a área de Economia Solidária, buscando seus conceitos, fundamentos, características e formas de organização. O levantamento do referencial teórico e da revisão bibliográfica foi baseado em livros, artigos, relatórios técnicos, jornais e publicações em sites da internet. Como exemplos de fontes de informações, pode-se citar o Ministério do Trabalho e Emprego, Secretaria Nacional de Economia Solidária, Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

A pesquisa contemplou um caráter exploratório a fim de identificar e analisar o perfil dos empreendimentos de Economia Solidária em Dourados. Para isso, foi realizada uma pesquisa no banco de dados do Sistema de Informações em Economia Solidária (SIES) referente ao Primeiro Mapeamento Nacional da Economia Solidária, realizado durante os anos de 2005 a 2007, e do Segundo Mapeamento Nacional da Economia Solidária, realizado através da parceria entre o SIES e o Grupo ECOSOL (Grupo de Pesquisa em Economia Solidária), contemplando os anos de 2010 a 2013. Os dados levantados para esse trabalho referem-se ao município de Dourados-MS.

A primeira parte de análise dos resultados refere-se ao início da Rede de Economia Solidária em Dourados-MS, no ano de 2004 e apresenta uma pesquisa de perfil socioeconômico local, realizada pela Secretaria de Assistência Social e Economia Solidária (SEMASES), com os participantes do projeto “Coletivos de Qualificação para o Trabalho”.

A segunda parte da análise dos resultados contempla os dados referentes aos Empreendimentos Econômicos Solidários de Dourados-MS, coletados no banco de dados do SIES, e são referentes ao Primeiro Mapeamento Nacional da Economia Solidária.

A terceira parte da análise dos resultados contempla os dados referentes aos Empreendimentos Econômicos Solidários de Dourados-MS, coletados no banco de dados do Projeto SIES-ECOSOL e são referentes ao Segundo Mapeamento Nacional da Economia Solidária. Nessa parte foram feitas comparações entre as pesquisas de 2007 e 2013, nos casos possíveis, a fim de identificar e analisar o quadro evolutivo dos Empreendimentos Econômicos Solidários ao longo dos anos em Dourados-MS.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Apresentação dos Resultados

Os dados apresentados ao longo desse capítulo referem-se a análise das pesquisas realizadas entre os anos de 2004 a 2013 acerca da Economia Solidária, com foco especial no município de Dourados-MS.

A primeira pesquisa foi realizada no ano de 2004 em âmbito local, pela Secretaria Municipal de Assistência Social e Economia Solidária (SEMASES), com o intuito de apresentar os resultados gerais obtidos com o Programa “Coletivos de Qualificação para o Trabalho”, que pode ser considerado como o embrião da Rede de Economia Solidária de Dourados-MS.

A segunda pesquisa analisada trata-se do Mapeamento Nacional da Economia Solidária, realizada pela Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) e pelo Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) com o objetivo de identificar os empreendimentos solidários e subsidiar os processos de formulação de políticas públicas de Economia Solidária. Para a realização desse mapeamento, foi criado em 2004, o Sistema de Informações em Economia Solidária (SIES). Os dados foram divulgados no ano de 2007 e apresentaram as características referentes a 21.859 empreendimentos solidários no Brasil. A análise dos dados do mapeamento nesse trabalho, foi focada especialmente nos 120 empreendimentos solidários do município de Dourados-MS apresentados pelo mapeamento.

A terceira pesquisa apresenta resultados atualizados disponibilizados pelos SIES em parceria com o ECOSOL (Grupo de Pesquisa em Economia Solidária), e são referentes aos anos de 2010-2013. Nessa etapa será feita a comparação entre as informações coletadas na pesquisas de 2007 e 2013, quando possível.

4.2 Dados da “pré”-Economia Solidária em Dourados-MS (2004)

O Programa “Coletivos de Qualificação para o Trabalho” foi realizado pela Secretaria Municipal de Assistência Social e Economia Solidária (SEMASES), com o objetivo de qualificar a mão-de-obra e promover o acesso a inserção produtiva e inclusão social da população de baixa renda, com prioridade às famílias atendidas por programas sociais do governo. Para a realização dos cursos foram firmadas parcerias com o SENAI e o SENAC através de recursos provenientes do Fundo Municipal de Investimento Social. O programa fez parte políticas públicas da gestão municipal de José Laerte Tetila (2001-2008) e tinha como

eixos principais: *qualificação para o trabalho; formação para a cidadania; e economia solidária.*

De acordo com dados da pesquisa a quantidade de pessoas atendidas no período de 2001-2004 foi de 5.000 beneficiários, sendo que, 1.087 pessoas responderam as questões sobre o perfil socioeconômico dos beneficiários.

A apresentação resumida desses dados faz se valer nesse trabalho visto que um dos resultados do Programa Coletivos de Qualificação para o Trabalho foi justamente a implantação das bases para a formação da Rede de Economia Solidária em Dourados-MS.

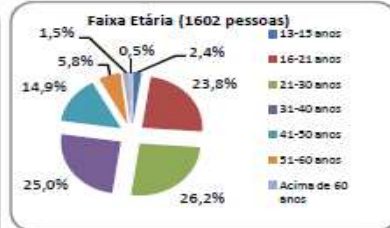
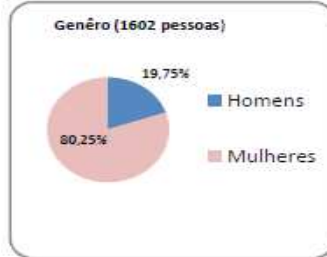
A figura 1 demonstra que 80,25% dos participantes eram do gênero feminino, característica ainda presente no perfil da Economia Solidária em Dourados-MS. Dentre os participantes a maioria (65,46%) declarou-se branco. Quanto à faixa etária, destaca-se que os cursos oferecidos não foram segmentados para atender as idades específicas ou especiais para qualificação de jovens e adultos, já que as faixas de 16-21, 21-30 e 21-40 apresentam praticamente a mesma proporção e juntas somam 75% do total. A baixa escolaridade também ficou evidente na pesquisa, já que 39,4% da população responderam não ter completado o ensino fundamental. A pesquisa apontou também, que apesar da prioridade em atender as pessoas assistidas por programas de benefício social, a maioria diz não receber nenhum tipo de auxílio 65,53%.

Os cursos de qualificação profissional oferecidos atenderam a diversos segmentos produtivos, o que explica, em partes, a posterior formação diversificada da Rede de Economia Solidária. O curso com maior índice de participação foi o de Informática Básica (16,4%). A pesquisa apontou que a 68,93% dos participantes recebiam até 2 salários mínimos, incluídos os 25,43% que disseram receber até 01 salário (R\$260,00 em 2004).

Em posterior pesquisa realizada 03 meses após o término dos cursos, pela equipe de Superintendência de Trabalho e Economia Solidária (SupTES), com amostra de 462 participantes, foi apontado que 63% dos pesquisados estavam trabalhando. Em outro questionamento, sobre os participantes que se declararam membros da Rede de Economia Solidária, 76 pessoas responderam que eram empreendedores individuais e 269 empreendedores coletivos, totalizando 345 membros iniciais na formação inicial da rede em Dourados-MS.

Nº de Beneficiários

Bairro/Distrito	Canal 1	Santa Maria	Parque do Lago II	Parque das Nações	Cachoeirinha	Gauicurus	Vila Sulmat	Indápolis	Picadinha	Abrigo Renascer, Idoso, PPD, CAP's Meritauara	TOTAL
Nº de Beneficiários	123	98	193	107	108	178	40	60	15	165	1087
Participação Relativa %	11,3	9,0	17,8	9,8	9,9	16,4	3,7	5,5	1,4	15,2	100,0



	Até R\$ 260	De R\$ 260,00 a R\$ 520,00	De R\$ 520,00 a R\$ 780,00	de R\$ 780 acima	Não responderam	TOTAL
N.º	366	626	242	147	58	1439
Participação Relativa %	25,43	43,50	16,82	10,22	4,03	100,00

Curso	Porcentagem	Curso	Porcentagem
Artefatos em Madeira	0,75%	Lingerie	4,05%
Artesanato	0,45%	Manicure	3,80%
Bijuteria	12%	Produtos de Limpeza	14,30%
Biscuit	0,35%	Mecânica de Automóveis	0,55%
Cabeleleiro	7,80%	Panificação	10,70%
Confeitaria	1,05%	Pintura em Tecido	5,95%
Corte e Costura	4%	Salgados	1,65%
Culinária	7,10%	Serigrafia Básica	1,40%
Eletricista Instalador Predial	4,30%	Técnica em Vendas	1,90%
Garçom	1,50%		
Informática Básica	16,40%		

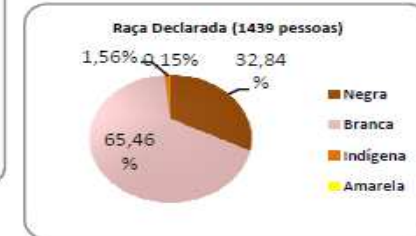


Figura 1 – Resumo das Informações Gerais sobre o Programa Coletivos de Qualificação para o Trabalho-2004

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social e Economia Solidária (SEMASES) - 2004

Elaborado pelo autor (2016)

4.3 Mapeamento Nacional da Economia Solidária: O perfil socioeconômico dos empreendimentos econômicos solidários em Dourados-MS em 2007

Em 2007 foi realizado o primeiro Mapeamento Nacional de Economia Solidária, com o objetivo de identificar os empreendimentos solidários e subsidiar os processos de formulação de políticas públicas de Economia Solidária.

Para ter uma indicação da dimensão dos empreendimentos solidários em Dourados, foram utilizados os dados obtidos pelo Mapeamento de Economia Solidária no Brasil em 2007. O Sistema Nacional de Informações Solidária define um Empreendimento Econômico Solidário como organizações coletivas e supra familiares, cujos participantes ou sócios dos meios urbano e rural exercem a gestão coletiva das atividades e da alocação dos seus e resultados. Os empreendimentos são permanentes e não práticas eventuais, abrangendo as atividades já atuantes e também que estão em fase de implantação e independente da existência de registro legal. Ou seja, o importante é a existência real das atividades econômicas de produção de bens, prestação de serviços, de fundos de crédito, de comercialização (compra, venda e troca de insumos, produtos e serviços) e de consumo solidário. (SIES, 2007)

Dessa forma, o objetivo da análise é ter uma indicação do perfil dos empreendimentos, no que diz respeito:

- i) aos tipos de atividades econômicas;
- ii) à forma de comercialização;
- iii) à obtenção de crédito e de investimentos;
- iv) ao apoio e assistência técnica;
- v) à forma de gestão coletiva e do trabalho e
- vi) por fim, à responsabilidade social e ambiental.

A Rede de Economia Solidária do município de Dourados é constituída pelos seguintes agentes:

- a) a Secretaria de Agricultura Familiar e Economia Solidária (Órgão Municipal);
- b) o Fórum de Economia Solidária (Organização Social);
- c) a Organização Não Governamental Mulheres em Ação;
- d) o Banco Pirê (Banco Social);
- e) Conselho Municipal de Economia Solidária e;
- f) empreendimentos solidários individuais, coletivos e associativos.

A Tabela 01 mostra o número de empreendimentos econômicos solidários no Brasil, conforme SIES (2007). O Mapeamento de Economia Solidária identificou 21.859 empreendimentos solidários no Brasil, sendo que 2.210 estão localizados na Região Centro-Oeste, 340

empreendimentos no estado do Mato Grosso do Sul e 120 empreendimentos no município de Dourados.

Tabela 1: Empreendimentos Econômicos Solidários no Brasil (SIES 2007)

REGIÃO	QUANTIDADE
Brasil	21.859
Região Norte	2.656
Região Nordeste	9.498
Região Centro Oeste	2.210
Região Sudeste	3.912
Região Sul	3.583
Mato Grosso do Sul	340
Dourados	120

Fonte: SIES, 2007. Elaborado pelo autor (2016)

O município de Dourados representa 35,29% dos Empreendimentos Solidários do Estado de Mato Grosso Do Sul. Em termos regionais, representa 5,43% da Região Centro-Oeste onde está inserido, e 0,55% do total nacional. . Conforme o SIES (2007), Dourados é o município com maior número de EES no estado. A capital do estado Campo Grande tem 80 EES, Aquidauana com 13, Bataguassu com 12 e Ponta Porã com 10 EES.

A Figura 2 mostra a forma de organização dos empreendimentos solidários no município de Dourados. As formas de organização foram classificadas como: Associação, Cooperativa, Grupo Informal e Outras formas de organização. Do total dos empreendimentos cadastrados na pesquisa, apenas cinco possuem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), ou seja, 7% dos empreendimentos estão classificados como Associações. Não foram identificados empreendimentos como Cooperativas e Outras formas de organização. Em geral, os empreendimentos econômicos solidários se constituíram como Grupos Informais, representando 93% do total existente.

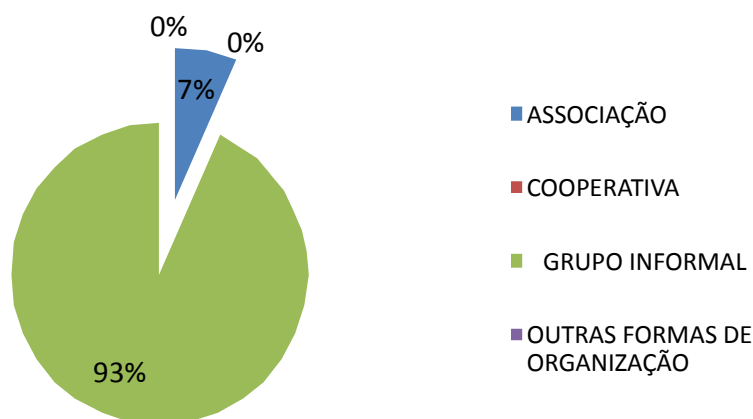


Figura 02: Formas de Organização dos Empreendimentos Econômicos Solidários em Dourados. (SIES 2007)

Fonte: SIES, 2007. Elaborado pelo autor (2016)

A atividade informal dificulta o acesso aos benefícios, aos financiamentos e aos programas governamentais de apoio, bem como diminuem as garantias contratuais de seus associados em termos de horizonte de funcionamento do empreendimento e garantia de seu trabalho.

A evolução da criação dos empreendimentos econômicos solidários para o município de Dourados no período entre 1990 a 2007 é apresentada pela Figura 3. Observa-se que o número de empreendimentos aumentou a partir dos anos 2000 demonstrando um “boom” entre os anos de 2003 a 2005, correspondendo a 81% do total de empreendimentos identificados na pesquisa. Uma das possíveis explicações pode ser a criação da própria SENAES no ano de 2003, o que intensificou as ações de mapeamento e de políticas públicas acerca da Economia Solidária, estimulando o crescimento dessas ações no Brasil.

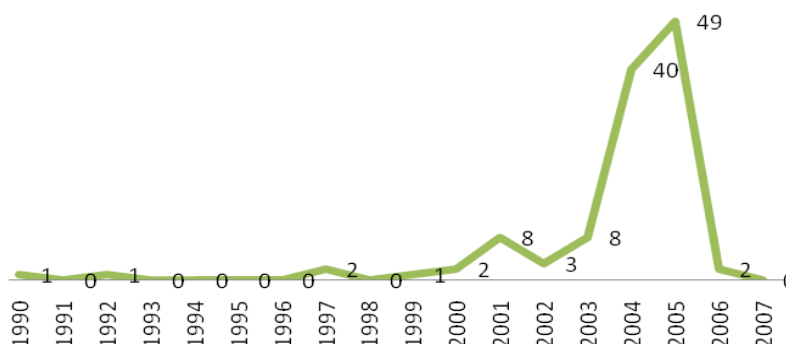


Figura 03: Quantidade de EES iniciados no período de 1990 a 2007 no município de Dourados (SIES 2007)

Fonte: SIES, 2007. Elaborado pelo autor (2016)

A participação de mulheres e homens nos empreendimentos solidários em Dourados é demonstrada pela Figura 4, conforme SIES (2007). O total de participantes dos 120 empreendimentos econômicos solidários do município de Dourados, identificados pelo mapeamento, foi de 530 indivíduos, sendo que a maioria é constituída por mulheres. Isto é, são 313 participantes do gênero feminino, representando 58% dos participantes. Já, os homens somam 226 participantes, representando 42% do total. Em termos nacionais, a percentagem de homens foi de 63% dos 1.687.035 participantes dos empreendimentos econômicos solidários do país, conforme SIES (2007). Em Dourados, existe a organização não governamental *Mulheres em Ação*, que articula as atividades relacionadas à Economia Solidária, estimulando a presença feminina na economia solidária do município.

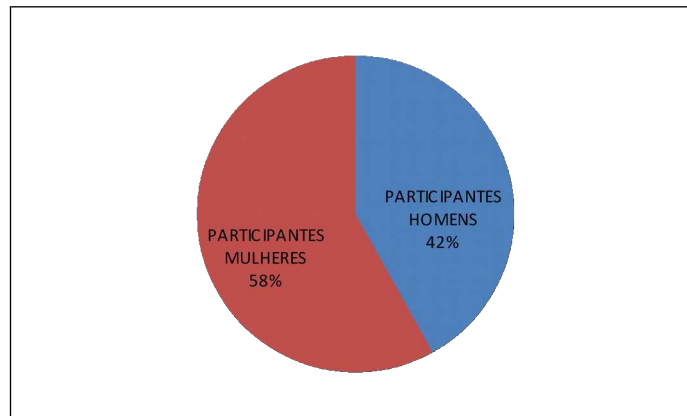


Figura 04: Gênero dos Participantes dos EES no município de Dourados (SIES 2007)
 Fonte: SIES, 2007. Elaborado pelo autor (2016)

A Figura 5 mostra os motivos apontados para a criação dos empreendimentos solidários em Dourados. Dos 118 entrevistados, 57 responderam que a principal razão para implementar tal tipo de atividade econômica no município foi uma alternativa ao Desemprego, que representou 48% das respostas. Em segundo lugar, 38 pessoas responderam que o motivo foi para complementar a renda, representando 32% das respostas. Em terceiro lugar, 17 responderam que o trabalho associado foi o motivo para a criação. Portanto, verifica-se que os dois primeiros motivos juntos chegam a 80% das respostas, podendo ser um indicativo de que a criação dos EES, em sua maioria, atua como compensador do desemprego estrutural no município e, conseqüentemente, da baixa renda familiar desses indivíduos.

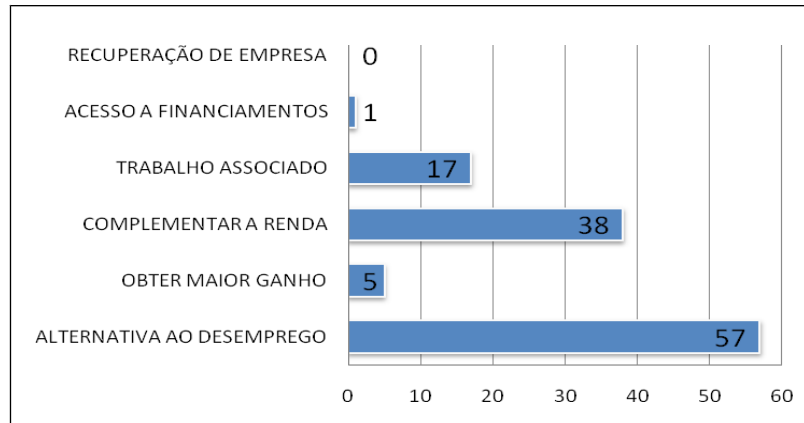


Figura 05: Motivos para a Criação dos Empreendimentos Econômicos Solidários em Dourados (SIES 2007)

Fonte: SIES, 2007. Elaborado pelo autor (2016)

A distribuição da remuneração dos participantes dos EES em Dourados, segundo a faixa de salário mínimo é demonstrada pela Figura 6. Com relação à remuneração dos associados, a pesquisa aponta que 72,50% dos Empreendimentos Econômicos Solidários conseguem remunerar seus sócios. A faixa salarial com maior número de empreendimentos é a de até meio salário mínimo (30%). Esse dado reforça a idéia da motivação da criação dos EES para complementar a renda ou alternativa ao desemprego, considerando a baixa remuneração conseguida pelos empreendimentos. A maior porcentagem é de não-remuneração com 36,67% empreendimentos na categoria.

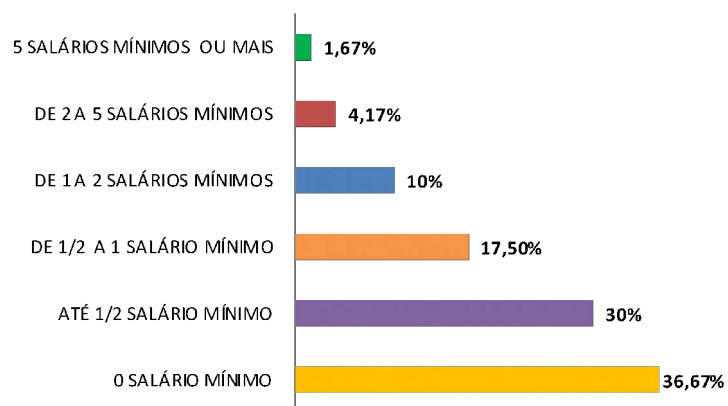


Figura 6: Classes de Remuneração Média Mensal dos EES em Dourados (SIES 2007)

Fonte: SIES, 2007. Elaborado pelo autor (2016). Nota: Salário Mínimo em 2007 era igual a R\$ 380,00

A Figura 7 mostra como estão distribuídas por setores as atividades econômicas dos empreendimentos solidários em Dourados. Os empreendimentos solidários em Dourados estão centrados nos setores de produção e serviços de alimentos e bebidas (37%), de produção de artefatos artesanais (18%) e de produção têxtil e confecção (17%). Ou seja, isso talvez

explique a predominância de mulheres nos empreendimentos solidários por serem atividades que envolvem mais participação feminina. Vale também ressaltar que a predominância dessas atividades também pode está associada aos principais motivos para a criação desses empreendimentos como alternativa ao desemprego e complementação da renda

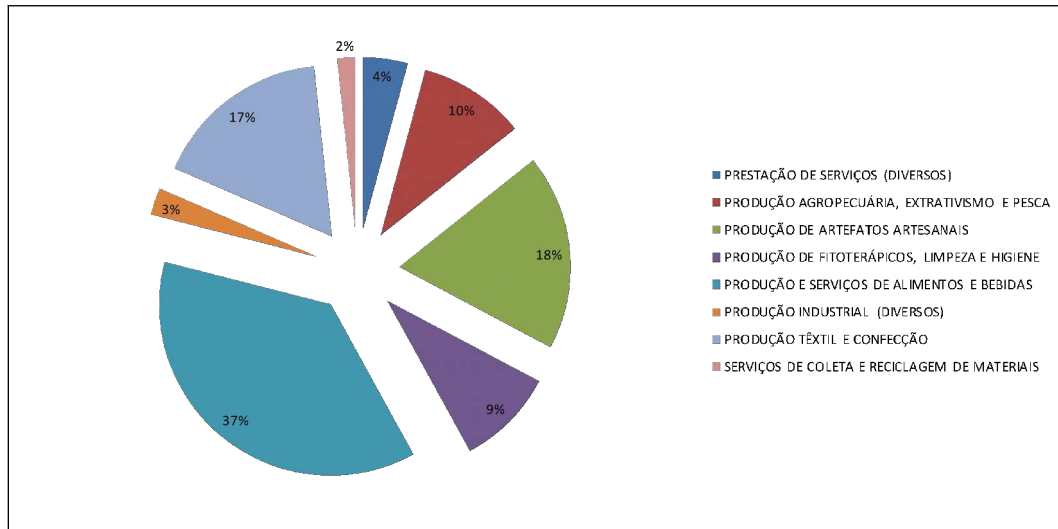


Figura 7: Segmentos Econômicos dos Empreendimentos Solidários em Dourados (SIES 2007)

Fonte: SIES, 2007. Elaborado pelo autor (2016)

Podemos observar a participação de outros setores, que classificam as atividades econômicas solidárias no município, tais como: produção agropecuária, extrativismo e pesca (10%), produção de fitoterápicos, limpeza e higiene (9%), prestação de serviços diversos (4%), produção industrial (3%), serviço de coleta e reciclagem de material (2%), como demonstrados pela Figura 7 Apesar de serem menos expressivos, esses setores agregam atividades com maior participação masculina, também produzindo bens com valor agregado relativamente maior.

Os produtos e serviços ofertados em Dourados e número de empreendimentos são apresentados pelo Quadro 1 Os produtos e serviços oferecidos pelos EES douradenses são diversificados, totalizando 257 itens diferentes. Os bolos (13), doces (10) e salgados (23) matéria de limpeza (12), pães (11) e roupas íntimas (11) foram os produtos que mais se destacaram em termos da quantidade de empreendimentos atuantes.

PRODUTO/SERVIÇO	EES	PRODUTO/SERVIÇO	EES	PRODUTO/SERVIÇO	EES	PRODUTO/SERVIÇO	EES
ABOBORA/JERIMUN	1	CHAPÉUS E BOLSAS	1	HIDRATAÇÃO CAPILAR	1	PROPAGANDA/COMERCIAIS	1
AGUA SOLUTÁVEL	1	CHINELOS	1	HORTIGRANJEIROS	8	REFEIÇÕES	7
ALMEIRÃO	2	CINTOS	1	IMÃ DE GELADEIRA	1	ROUPAS ÍNTIMAS	11
ALMOFADAS	1	COLCHAS E COBERTORES	1	LANCHES	7	SABÃO EM BARRA	6
AMACIANTE DE ROUPAS	8	COLETA E RECICLAGEM	1	LAVAGEM DE ROUPAS	1	SABÃO EM PÓ	1
ARTEFATOS DE CERÂMICA	1	CONFECÇÕES	9	LIMPA PEDRA	1	SABÃO LÍQUIDO	2
ARTESANATO	9	CROCHE	3	MANDIOCA	2	SABONETE	3
ARTIGOS DE CAMA, MESA E BANHO	5	DEPILAÇÃO	1	MANICURO E PEDICURO	6	SALGADOS	23
BATATA DOCE	1	DOCES	10	MASSAS CASEIRAS	1	SERVIÇOS DE CABELEREIRA	7
BIJUTERIAS	7	DOCES DE FRUTAS	6	MATERIAL DE LIMPEZA	12	SERVIÇOS DE GARÇOM	1
						SERVIÇOS DE HIGIENE	
BISCOITOS E BOLHAS	4	EMBALAGEM	1	MILHO	2	PESSOAL	1
BISCUIT	2	ESCOVAS	3	MÓVEIS	1	SONORIZAÇÃO DE EVENTOS	1
BOLO	13	ESTOPA	1	OBJETO DE FIBRA	1	TAPETES	2
BOLSAS DIVERSAS	6	FELIÃO	3	PÃES	11	TAPIOCA	1
BONECAS	1	FLORES NATURAIS	2	PAMONHA	1	TINGIMENTO	1
BORDADOS	1	FOTOGRAFIAS	1	PASTÉIS	1	UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS	2
BROA	1	FRALDAS	1	PEÇAS DE ALUMÍNIO	1	VASOS ARTESANAIS	1
CACHORRO QUENTE	1	GALINHA DE CAPOEIRA	1	PINTURA EM TECIDOS	2	VELAS	1
CAIXA DECORATIVA	2	GARAPA	1	PINTURAS DIVERSAS	2	VIDROS	1
CESTOS DIVERSOS	4	GELÉIAS E COMPOTAS	2	PONTEIRAS DE LÁPIS	1	TOTAL	257

Quadro 1: Produtos ou Serviços por Empreendimento Econômico Solidário em Dourados (SIES 2007).

Fonte: SIES, 2007. Elaborado pelo autor (2016)

A Figura 8 mostra a classificação mensal do faturamento dos empreendimentos em Dourados no ano de 2007. O faturamento corresponde ao valor mensal do total de produtos/serviços declarados pelos empreendimentos no SIES. Observa-se que 34 empreendimentos, ou seja, 28% do total, não tem nenhum faturamento. Em contrapartida, 19 empreendimentos têm faturamento até R\$1.000 mensal, 29 empreendimentos têm faturamento entre R\$1.001 e R\$5.000, 8 empreendimento tem faturamento entre R\$5001 e R\$10.000, 16 empreendimentos tem faturamento entre R\$ 10.000 e R\$50.000 e 14 empreendimentos tem faturamento acima de R\$ 50.000. Podemos deduzir que esses últimos empreendimentos são os que podem estar organizados na forma de Associação com sócios e natureza jurídica registrada, o que pode demonstrar uma maior estrutura do empreendimento. A média do faturamento dos EES no Brasil foi R\$43.236,67, enquanto no município a maioria dos empreendimentos está na classe de faturamento entre R\$1001 e 5.000 e sem faturamento.

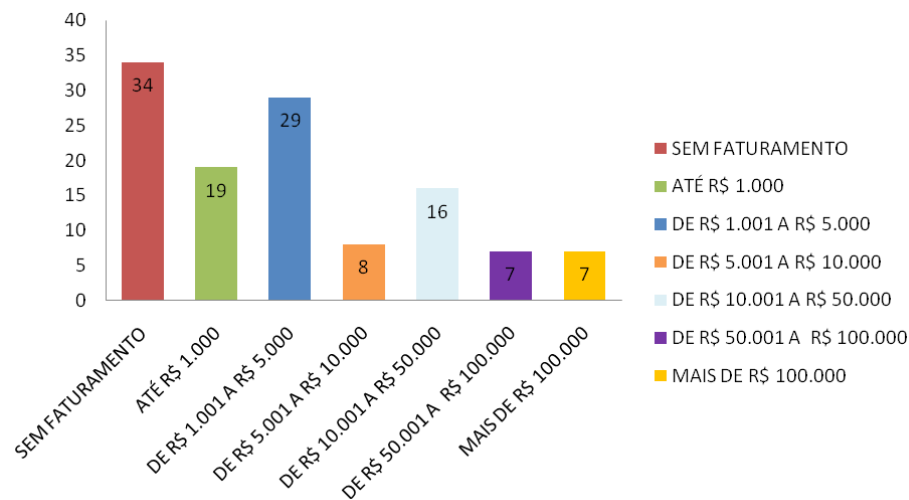


Figura 08: Classificação do Faturamento Mensal dos Empreendimentos em Dourados (SIES 2007)
 Fonte: SIES, 2007. Elaborado pelo autor (2016)

A origem dos insumos utilizados pelos EES em Dourados quanto à origem, é demonstrada pela figura 9. Observa-se que 91,67% dos insumos são adquiridos através de empresas privadas. As demais opções Coleta e Doação representam 2,5% e 3,3%, respectivamente. Esses dados estão indicando que há necessidade de trabalhar a estrutura dos empreendimentos para que sejam capazes de estabelecer redes de consumo e produção entre si, otimizando as relações e fortalecendo os empreendimentos

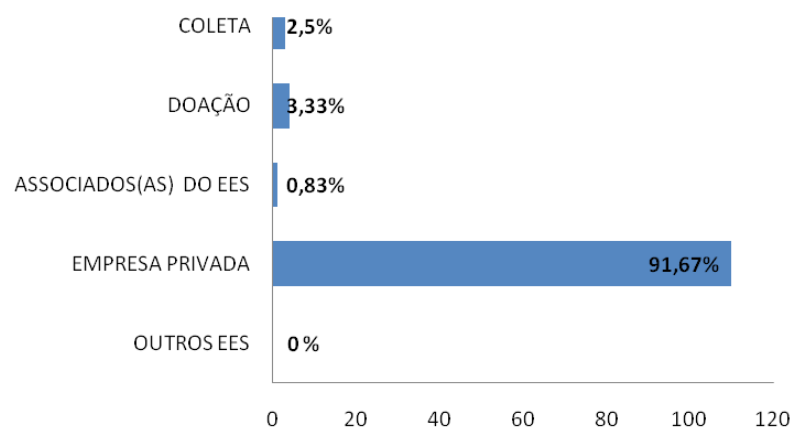


Figura 09: Classificação dos Insumos quanto a origem em Dourados (SIES 2007)
 Fonte: SIES, 2007. Elaborado pelo autor (2016)

A Figura 10 mostra as formas de comercialização dos produtos e serviços dos empreendimentos em Dourados. Grande parte do que é produzido pelos empreendimentos é vendida diretamente ao consumidor, representando 87,5% de todas as formas de comercialização. Contudo, é interessante observar que a abrangência comercial em sua

maioria atende o mercado comunitário, que constitui-se em vendas de produtos na mesma comunidade, onde estão instalados os empreendimentos. Cerca de 88,33% dos produtos são comercializados dessa maneira.

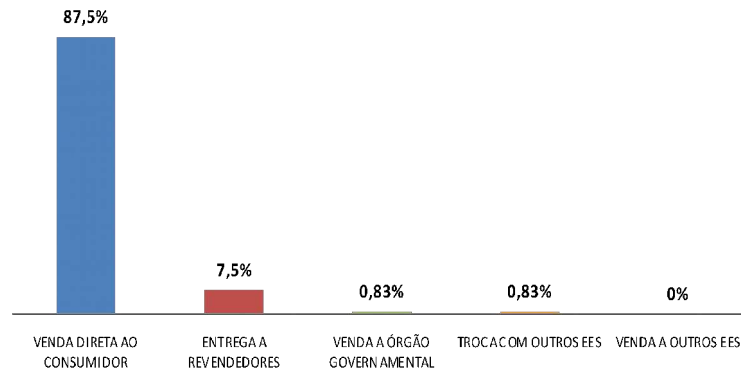


Figura 10: Formas de Comercialização dos produtos ou serviços em Dourados (SIES 2007)

Fonte: SIES, 2007. Elaborado pelo autor (2016)

Quanto às dificuldades de comercialização, o fator mais citado nas respostas foi a falta de clientes, representando 20% das respostas. Não tem capital de giro, não tem registro legal, não tem logística e preço inadequado são respostas também apontadas pelos empreendimentos, porém como baixa representatividade. Portanto, pode-se concluir que existe uma dificuldade de comercializar tais produtos e serviços fora do município e até mesmo dentro do próprio município, o que pode ser resultado da baixa qualificação dos gestores de tais atividades e, portanto, do pouco conhecimento formal de como agregar valor, conhecer o mercado e os potenciais consumidores e da estruturação da distribuição desses produtos.

A Figura 11 mostra a origem dos recursos com o qual os Empreendimentos Econômicos Solidários iniciaram suas atividades em Dourados. 70% de empreendimentos foram iniciados com capital próprio. A porcentagem que cabe ao incentivo por meio de crédito ficou em 22% e as doações foram em 8%.

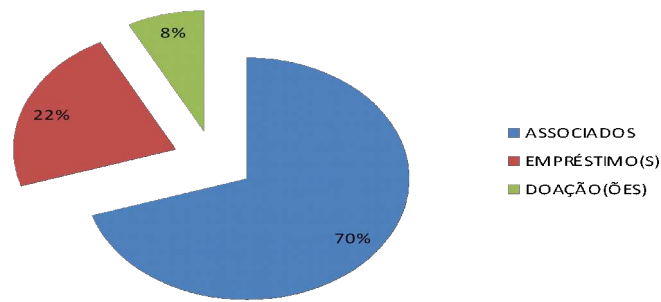


Figura 11: Origem dos Recursos dos Empreendimentos Solidários em Dourados (SIES 2007)

Fonte: SIES, 2007. Elaboração própria.

Se perguntar quem investiu nos últimos 12 meses, o SIES (2007) mostra que 77 responderam que realizaram investimentos, enquanto que 43 não realizaram qualquer tipo de investimento. E respondendo a pergunta de quem obteve crédito nos últimos 12 meses, observa-se que 47 obtiveram crédito, enquanto que 73 responderam que não obtiveram. A demanda por crédito atinge 89 dos 120 empreendimentos solidários identificados no município de Dourados. A Figura 12 mostra a participação dos fornecedores de créditos aos empreendimentos. O maior fornecedor de crédito é o Banco Popular com 79% do montante de crédito fornecido. Esse dado reflete a participação do Banco Pirê- *banco social coordenado pela ONG “Mulheres em Ação”* – na fomentação dos empreendimentos solidários em Dourados. Os bancos públicos são responsáveis por 6% do crédito ofertado aos empreendimentos.

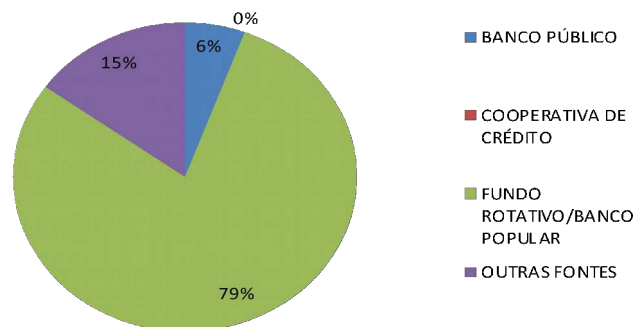


Figura 12: Fornecedores de Crédito aos Empreendimentos Solidários em Dourados (SIES 2007)

Fonte: SIES, 2007. Elaborado pelo autor (2016)

Quanto aos aspectos que dificultam o acesso ao crédito pelos EES em Dourados podemos verificar que dentre as dificuldades apontadas para obter crédito pelos EES em Dourados, a falta de documentação necessária é o principal fator que entrava o acesso ao crédito junto ao sistema financeiro, representando 47,37% das respostas, como podemos observar na Figura 13. As taxas de juros elevadas foram o segundo ponto mais citado na

pesquisa, com 26,32% das respostas. Esses aspectos apontados pelos empreendimentos refletem a principal forma de organização de tal empreendimento que são atividades informais. Dessa forma, o mercado financeiro deve exigir outras garantias, aumentando a burocracia e outros requisitos para obter o crédito. Também, parece haver uma carência em termos de incentivos como, por exemplo, linhas de créditos específicos para que tais tipos de iniciativas possam melhorar sua produção e distribuição.

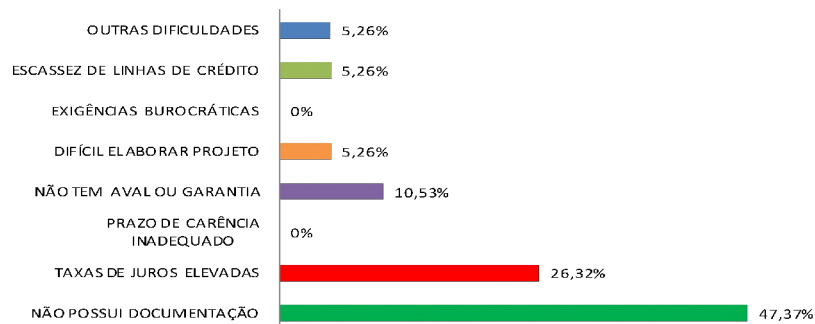


Figura 13: Dificuldade de Acessar Crédito (SIES 2007)

Fonte: SIES, 2007. Elaborado pelo autor (2016)

Apesar das dificuldades na obtenção de crédito, os empreendimentos alegaram ter realizado investimentos. Os investimentos na faixa de R\$1.001 a R\$10.000 corresponderam a 35,83% dos investimentos, enquanto os investimentos até R\$1.000 representaram 25,83% dos investimentos. Portanto, os investimentos, em geral, corresponderam à magnitude inferior a R\$10.000. Isso pode refletir os aspectos de informalidade como a falta de documentação, de garantias e de projetos formalizados de investimentos.

Segundo o SIES (2007), cerca de 85% dos Empreendimentos Econômicos Solidários recebem algum apoio nas questões de formação do empreendimento, assessoria, assistência técnica, entre outros. Os Órgãos Governamentais forneceram a maioria dos apoios aos EES, representando 64,17% das respostas. As Organizações Não Governamentais ofertaram 51,67% da assistência dispensada aos EES no município. O Sistema S, que é constituído pelo SEBRAE, SENAC, SESI, SEBRAE, SESC, SENAR, correspondeu a 28,33% do apoio, assessoria e assistência técnica. Os movimentos sindicais, universidade e outros não mostraram participação significativa nesse aspecto para os EES de Dourados. Esse resultado ilustra outro aspecto importante quanto o desenvolvimento dessa atividade no município.

A Figura 14 mostra a forma de participação social dos EES em Dourados. Os EES participam cerca de 66% de Redes e Fóruns. A participação em Ação Comunitária representa 21% das participações sociais, demonstrando o interesse dos empreendimentos em melhorar a

localidade onde estão inseridos. Os Movimentos Sociais obtiveram 13% das respostas, o que também demonstra o ramo de atuação da Economia Solidária.

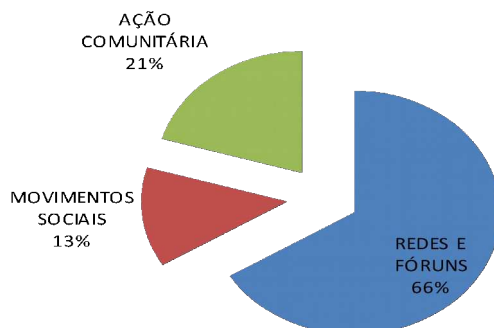


Figura 14: Formas de Participação Social dos EES de Dourados (SIES 2007)

Fonte: SIES, 2007. Elaborado pelo autor (2016)

Relativo às questões relacionadas aos aspectos de preocupação e conservação do meio ambiente por parte dos Empreendimentos Econômicos Solidários, 63% dos EES sinalizaram que realizam o Tratamento de Resíduo, 26% produzem sem agrotóxico e 11% realizam o reaproveitamento dos resíduos gerados em seus processos de produção.

4.4 Segundo Mapeamento Nacional da Economia Solidária (2010-2013).

De acordo com informações do SIES, desde o ano de 2004 até 2013 foram realizadas três rodadas nacionais de identificação e caracterização dos empreendimentos econômicos solidários no país. O primeiro levantamento ocorreu em 2005 quando foram mapeados 14.954 EES. Este levantamento foi complementado em 2007 com o mapeamento de mais 6.905 EES. Nesta primeira fase foram totalizadas informações de 21.859 EES. A terceira rodada ocorreu nos anos de 2010-2013 quando foram mapeados mais 11.663 EES. Portanto, desde 2004 o SIES já identificou 33.518 EES em todo o território nacional. Além de mapear novos EES, nesta segunda fase do SIES foram realizadas revisitas em EES constantes na base anterior.

Destes foram obtidas informações de 15.520 EES (71%) e inseridos na nova base de dados com informações atualizadas 7.839 EES (36%). Ainda foi possível verificar que 3.375 EES deixaram de existir (15%) e que 1.925 EES (9%) passaram a assumir outras formas societárias e características organizacionais (*Boletim Informativo do SIES, n°34*).

A pesquisa divulgada foi dividida em oito categorias principais:

- 1) **Geral:** características principais de todos os empreendimentos solidários;
- 2) **EES de Trocas:** empreendimentos solidários cuja finalidade seja de troca de produtos ou serviços;
- 3) **EES de Produção:** empreendimentos solidários dedicados à atividade produtiva;
- 4) **EES de Comercialização:** empreendimentos solidários dedicados a comercialização de produtos;
- 5) **EES de Serviços:** empreendimentos solidários dedicados a prestação de serviços;
- 6) **EES de Finanças;**
- 7) **Consumo** – EES dedicados ao consumo
- 8) **O gênero feminino e especificidades.**

Na pesquisa apresentada neste trabalho **não serão** abordados os dados referentes aos **EES de Trocas** e de **Consumo**, pois não obtiveram respostas no município de Dourados-MS.

Na terceira fase da pesquisa, Dourados apresentou um decréscimo de 62,5% na quantidade de empreendimentos solidários (de 120 passou para 45 EES). O Estado de Mato Grosso do Sul também apresentou uma queda na quantidade, porém menos significativa (-13,5%), conforme dados apresentados na Tabela 2. A capital do estado Campo Grande

também apresentou um decréscimo de 25% em quantidade de EES. Contudo houve crescimento em outros municípios, como Aquidauana que passou de 13 para 34 ESS (+161,5%) e Bataguassu de 12 para 19 (+58%).

Tabela 2 Empreendimentos Econômicos Solidários no Brasil – SIES 2013

REGIÃO	QUANTIDADE
Brasil	19.708
Região Norte	3.127
Região Nordeste	8.040
Região Centro Oeste	2.021
Região Sudeste	3.228
Região Sul	3.292
Mato Grosso do Sul	294
Dourados	45

Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

4.4.1 – Características Gerais dos Empreendimentos Econômicos Solidários no município de Dourados-MS (SIES 2010-2013)

O primeiro aspecto avaliado na construção do perfil dos empreendimentos econômicos solidários em Dourados-MS foi quanto a sua localização espacial, sendo em sua maioria na Área Urbana, correspondente a 88,9% do total dos EES pesquisados, conforme apresentado na Tabela 3. Esse percentual representa uma importante diferença dos EES de Dourados-MS para com a situação estadual e nacional. Em observação aos dados da pesquisa nacional, vemos que os EES localizados no espaço rural são maioria, com 54,8% de participação no total. Uma diferença relativa de 34,1%. No estado de Mato Grosso do Sul, a pesquisa aponta uma semelhança com os dados do município, sendo que a maioria dos EES estão localizados na Área Urbana 66,3%. Contudo apontando uma diferença relativa de 22,6% quando comparado a Dourados.

Essas informações relacionadas à área espacial de atuação dos empreendimentos solidários demonstram os cuidados a serem tomados na formulação de políticas públicas de fomento a Economia Solidária, pois a área rural e urbana podem ter diferentes realidades e necessidades específicas.

Tabela 03: Área de atuação do empreendimento em Dourados-MS (SIES 2013)

Área de Atuação do EES	EES	Participação %
Rural	2	4,4
Urbana	40	88,9
Rural e Urbana	3	6,7
TOTAL	45	100,0

Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

Quanto ao acesso a tecnologia pelos empreendimentos, observamos conforme Tabela 4, que a maioria dos EES de Dourados-MS respondeu que possui acesso ao computador (55,6%) e a internet (51,1%). Em termos globais, observamos novamente um cenário diferente. Em Mato Grosso do Sul a maioria dos EES pesquisados responderam não possuir acesso ao computador (54,1%) e a internet (56,5%). No Brasil, a situação é de 54,1% EES sem acesso ao computador e 58% sem acesso a internet.

Tabela 04 O empreendimento tem acesso a computador e internet? (Dourados-MS SIES 2013)

	COMPUTADOR		INTERNET	
	N.º DE EES	PARTICIPAÇÃO %	N.º DE EES	PARTICIPAÇÃO %
NÃO	20	44,44	22	44,89
SIM	25	55,56	23	51,11
TOTAL	45	100	45	100

Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

Em relação ao número totais de sócios e a participação relativa por gênero, Dourados-MS apresentou 502 participantes, nos 45 empreendimentos solidários identificados. Sendo 88,2% dos participantes do gênero feminino e 11,8% do gênero masculino, conforme demonstra a Tabela 5. Outra vez temos características diferentes em termos nacionais. A pesquisa nacional aponta que a maioria dos participantes dos empreendimentos é do gênero masculino (56,4%). Em Mato Grosso do Sul, a maioria é do gênero feminino (59,3%), porém em menor quantidade do que em Dourados.

Tabela 5: Total de Sócios, homens e mulheres em Dourados-MS (SIES 2013)

GENÊRO	Sócios	Participação %
HOMENS	59	11,75
MULHERES	443	88,25

TOTAL	502	100
--------------	------------	------------

Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

O Mapeamento Nacional, divulgado em 2007 pelo SIES, aponta uma diferença significativa na participação dos gêneros nos EES de Dourados-MS. A pesquisa em 2007 apontou um total de 530 empreendedores solidários, sendo 58% do gênero feminino e 42% do gênero masculino. Dessa maneira, houve um aumento de 30% de participantes do gênero feminino nos EES, e uma queda de 5% na quantidade de sócios totais, de 2007 para 2013.

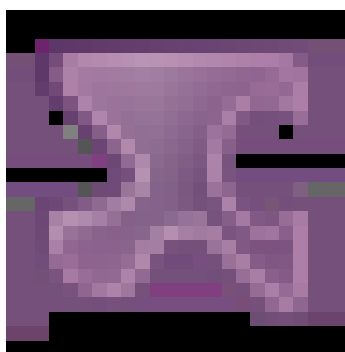


Figura 15: Situação comparativa do quadro de sócios dos EES por gênero em 2007 e 2013
Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

De acordo com a Figura 16 a categoria social predominante dos sócios (as) dos empreendimentos solidários de Dourados-MS é a enquadrada em “Outros trabalhadores autônomos/por conta própria”, com 44,22% do total. Há de se ressaltar também a participação expressiva na categoria “Artesãos”, com 26,67%. Vale ressaltar que as categorias em que não se obteve nenhuma resposta estão fora da figura.

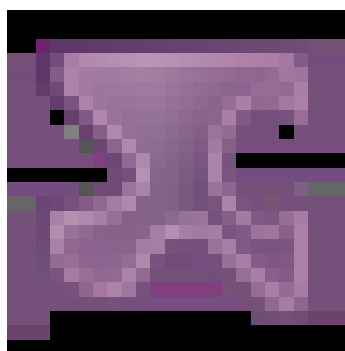


Figura 16 – Categoria Social dos Sócios (as) em Dourados-MS (SIES 2013)
Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

A principal forma de organização dos EES em Dourados-MS, conforme a Figura 17, é a de “Grupo Informal”, com 91,11% do total. A categoria menos representativa é a associação, com 2,22% dos EES. Vale ressaltar que, embora menos expressiva em termos totais, a categoria de associação pode ser responsável por um número considerável de sócios, pois apenas uma associação pode reunir diversas pessoas.

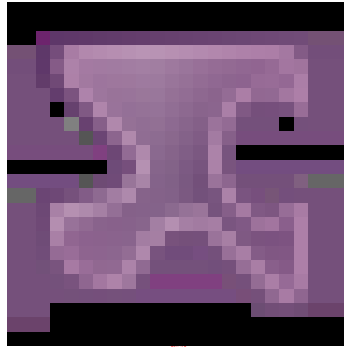


Figura 17 – Formas de Organização dos Empreendimentos Solidários em Dourados-MS (SIES 2013)
Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

Em comparação ao Mapeamento de 2007, temos que a categoria Grupo Informal também era maioria, com 93% dos empreendimentos. Houve uma queda na participação da categoria Associação, que passou de 7% em 2007 para 2,2% em 2013. Contudo, a pesquisa de 2013 inclui uma nova categoria, Sociedade Mercantil, que conforme Figura 2, detêm 6,67% dos EES declarantes. (Figura 18)

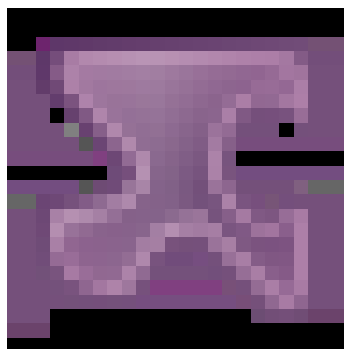


Figura 18: Situação comparativa da forma de organização dos EES em 2007 e 2013
Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

A Figura 19 demonstra a principal atividade econômica desenvolvida pelos empreendimentos econômicos solidários. No município de Dourados-MS foram identificados, entre os 45 EES declarantes que: 62,22% ou 28 EES são dedicados **A Produção, ou Produção e Comercialização**; que 26,67% ou 12 EES são dedicados **A Comercialização ou organização da comercialização**; que 8,89% ou 04 EES são dedicados a **Prestação de**

serviço ou trabalho a terceiros; que 2,22% ou 01 EES é dedicado a **Poupança, crédito ou finanças solidárias**. Outra categoria, a relacionada a **Consumo, uso coletivo de bens e serviços pelos sócios** não obteve nenhuma resposta e não consta na Figura citado.



Figura 19 – Qual a principal atividade econômica realizadas pelo empreendimento? (SIES 2013)

Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

Quanto aos investimentos realizados nos empreendimentos nos últimos 12 meses antecedentes à pesquisa, observamos que 62,2% dos EES douradenses realizarem algum investimento, contra 37,8% que responderam não ter realizado nenhum investimento. O mapeamento de 2007 aponta resultados semelhantes, conforme podemos observar na Figura 20. Apesar do número de EES mapeados naquela pesquisa ser 62,5% maior do que em 2013, observamos que os números percentuais relativos são próximos a da pesquisa atual, o que indica pouca mudança no cenário de investimentos dos EES. Apesar da queda de aproximadamente 3% na realização de investimentos nos empreendimentos, temos um alto índice tanto em 2007 quanto em 2013, o que pode demonstrar uma continuidade na expansão e no aquecimento da Economia Solidária em Dourados-MS. Esses dados positivos são importantes e uma característica peculiar no município, pois quando comparados em âmbito estadual e nacional observamos algumas diferenças. No Estado de Mato Grosso do Sul 62,9%, e no Brasil 67,7% dos EES mapeados pelo SIES em 2013 responderam não ter realizado investimentos nos últimos 12 meses.

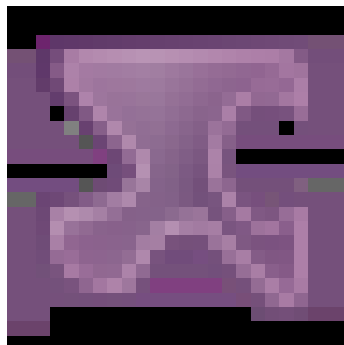


Figura 20: Foram realizados investimentos nos EES nos últimos 12 meses? Comparativo dos EES em 2007 e 2013

Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

Os recursos destinados aos investimentos nos EES em Dourados-MS foram destinados em sua maioria (40%) para aquisição ou renovação de Equipamentos, como demonstra a Figura 21. A ampliação de estoque de matérias primas também apresentou grande destaque, com 30% das respostas. Esses dados podem demonstrar uma necessidade de ampliação de oferta de produtos pelos EES, para atender um possível aumento na demanda.

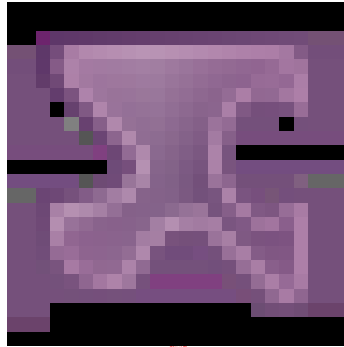


Figura 21 – Tipo de investimento realizado no EES (SIES 2013)

Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

De acordo com a Figura 22, observamos que a situação comparativa entre os SIES 2007 e 2013, aponta um aumento do número de EES sem acesso a crédito. Em 2007 60,83% dos EES declararam não ter acesso a crédito, enquanto em 2013 esse número subiu para 77,80% ou seja, um aumento no número de EES sem acesso a crédito, de aproximadamente 17%.

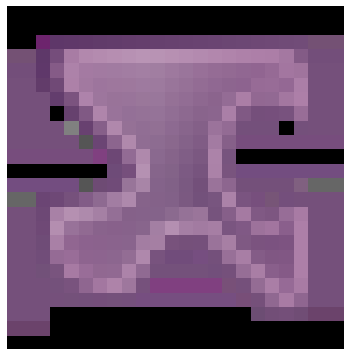


Figura 22 – EES com acesso ao crédito – Comparativo SIES 2007 e 2013)

Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

Sobre a necessidade de buscar crédito para realizar investimentos, 62,2% dos EES responderam não precisar de crédito no momento da pesquisa, contra 37,8% dos EES que responderam que precisariam de crédito. Em termos nacionais a situação se inverte, pois 69,8% dos EES responderam que necessitariam de crédito. (Figura 23). No Estado do Mato Grosso do Sul a situação também é idêntica ao cenário nacional, com 63,3% dos EES declarantes ter a necessidade de financiamento no momento. Em comparação com o

mapeamento de 2007 realizado pelo SIES observamos que os EES tinham maior demanda por crédito, com 74,17% dos declarantes totais.

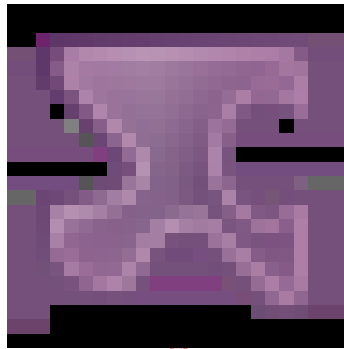


Figura 23 – EES com demanda por crédito – Comparativo SIES 2007 e 2013)
 Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

Nas Figuras 22 e 23 observamos uma inversão importante quando ao fornecimento e demanda por crédito. Como em Dourados-MS existe um banco comunitário para o desenvolvimento da Economia Solidária, podemos apontar que, o banco supriu uma parte do fornecimento por crédito nos 06 anos entre as pesquisas do SIES. Essa informação complementa-se com os dados da Figura 24, pois 68,89% dos EES afirmaram **não buscar crédito ou financiamento nos 12 meses** anteriores a pesquisa do SIES 2013.

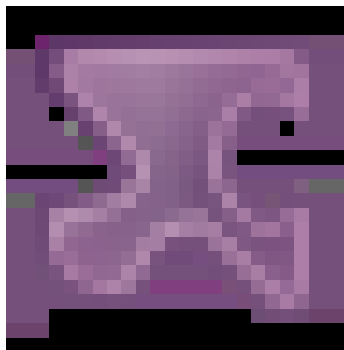


Figura 24: Empreendimento com acesso a crédito ou financiamento nos últimos 12 meses (SIES 2013)
 Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

Outro dado que reverbera a importância do **banco comunitário** no fomento dos EES de Dourados-MS é sobre a **necessidade de financiamento dos EES**. Na pesquisa do SIES 2013 62,22% dos EES declararam não precisar de financiamento no momento da pesquisa. Essa realidade é uma peculiaridade do município, pois em termos estaduais, 63,3% dos EES declararam necessitar de financiamento. No Brasil, o percentual é ainda maior, com 69,8% dos EES com necessidade de financiamento.

De acordo com a Figura 25, podemos apontar que a capacitação dos EES em sua maioria ocorreu através da fundamentação das bases fundamentais da Economia Solidária, como **autogestão; cooperativismo e economia solidária**, com 73,33% dos EES declarantes, afirmando ter recebido algum tipo de capacitação quanto a esse elemento. A **qualificação**

profissional é o segundo item com maior percentual entre os EES, com 28,89%. Isso demonstra a necessidade de ampliar o acesso dos EES às capacitações profissionais, técnicas e gerenciais, fator fundamental para a manutenção e desenvolvimento dos empreendimentos solidários. No Estado de Mato Grosso do Sul temos que 43,9% dos EES declararam ter recebido **qualificação profissional**. Em termos nacionais esse percentual fica em 35,9% dos EES.

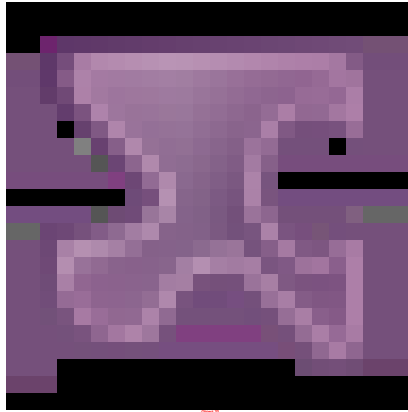


Figura 25 – Apoio, assessoria ou capacitação recebida pelos EES (SIES 2013)

Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

Quanto à forma de participação dos sócios nas decisões do empreendimento solidário, temos que 66% declararam realizar **Grupos de Trabalho, Comissões ou Núcleos**. Essa maioria considerável reflete a forma como estão organizados os EES no município, em sua ampla maioria, como *Grupo Informal* (vide Figura 17), tendo assim, poucos membros em cada EES, não havendo necessidade de realizar reuniões mais complexas como *assembléias* (17%), *conselhos* (2%) e *coordenações* (2%). A categoria **Outras Instâncias** obteve 22% das respostas e ajuda a reforçar essa hipótese. É válido ressaltar que nessa questão, foi permitido aos EES a escolha de mais de uma opção. A periodicidade de realização das reuniões, de acordo com as respostas obtidas, foi de maioria **Mensal**, com 26% do total. Quanto à remuneração por participação na **coordenação ou direção do EES**, 98% dos EES declararam **não remunerar** tal função. Já em relação à ocupação da função de coordenação por gênero, temos que 86% são do gênero masculino, apesar da maioria dos sócios (as) dos EES serem do gênero feminino (88%), vide tabela 5, pág. 40.

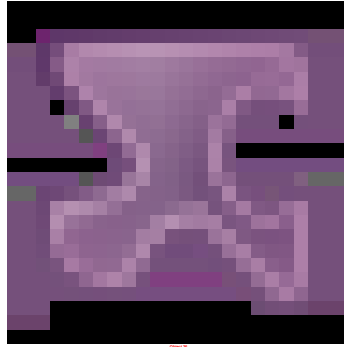


Figura 26 – Instância de Participação dos Sócios (as) (SIES 2013)

Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

A Tabela 6 demonstra a participação dos Empreendimentos Solidários em Redes, Movimentos Sociais e Ações Comunitárias. Essa informação demonstra as bases estruturais da Economia Solidária, sua forma de organização e realização no espaço econômico e social ao longo dos anos. De acordo com os declarantes, 62% dos EES participam de Redes, Fóruns de Articulação, mesmo percentual da participação em Movimentos Sociais e Populares. Esse destaque é importante e demonstra a realidade atual, quanto temos a articulação dos EES através de redes e realização de conselhos e o viés histórico de organização da Economia Solidária, representado pelos movimentos sindicais, da reforma agrária, religiosos, entre outros. A pouca participação em **Ações comunitárias** (17%), pode demonstrar a necessidade de inserção efetiva dos EES no meio social, visto que essa categoria contempla o acesso a esporte, lazer, turismo, saúde, educação, qualificação, cultura, entre outros.

Tabela 6 : Formas de Participação Sociais e Comunitárias pelos EES em Dourados-MS (SIES 2013) .

	Participa de Rede ou Fórum de Articulação		Participa de movimentos Sociais e Populares		Participa ou desenvolve alguma Ação Social/Comunitária	
	N.º DE EES	PARTICIPAÇÃO %	N.º DE EES	PARTICIPAÇÃO %	N.º DE EES	PARTICIPAÇÃO %
NÃO	17	37,78%	17	37,78%	37	82,22%
SIM	28	62,22%	28	62,22%	8	17,78%
TOTAL	45	100	45	100	45	100

Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

Com relação ao resultado econômico no ano anterior à pesquisa, 68% dos empreendimentos solidários declararam que foi possível **Pagar as despesas e não ter nenhuma** sobra, conforme Figura 27. Apesar da Economia Solidária divergir da economia tradicional sobre a ideia central do lucro, temos que aceitar que os empreendimentos precisam ter saúde financeira. Esse “empate” entre receitas e despesas ocorrido na maioria dos EES

pode desestimular os sócios a dar continuidade às atividades do empreendimento solidário. Contudo, 24% dos EES declararam que foi possível **Pagar as despesas e ter uma sobra/excedente**, sendo o excedente destinado a **Fundo para investimento (40%)** em sua maioria. Outros 30% declaram destinar o excedente a **Fundo para eventualidades não previstas**, e 30% optaram pela **distribuição entre sócios**.

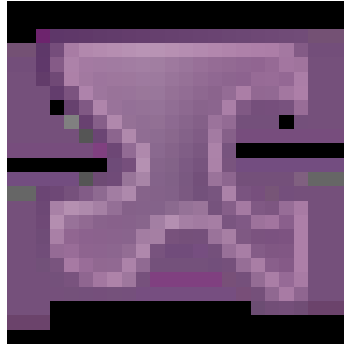


Figura 27: Os resultados da atividade econômica do empreendimento foram suficientes para:
Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

A principal motivação para a criação do empreendimento solidário foi para ter **Uma fonte complementar de renda para os associados**, com 80% das respostas, conforme demonstra a Figura 28. A segunda opção foi a **Alternativa ao desemprego**, com 57% e a terceira foi o **Desenvolvimento de uma Atividade onde todos são donos (33%)**. É válido lembrar que nessa questão foi aceita mais de uma resposta por EES. Aqui temos uma demonstração da importância dos empreendimentos solidários no auxílio à complementação da renda e também como uma alternativa ao desemprego. É importante também ressaltar a importância de uma das características dos empreendimentos solidários, ou seja, o cooperativismo como forma de dar oportunidade a todos os sócios de gerirem o empreendimento.

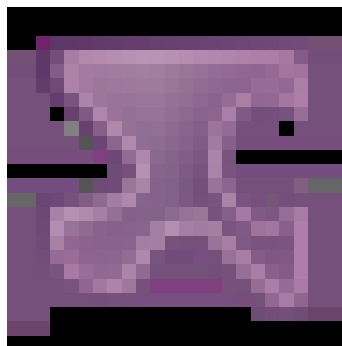


Figura 28: Motivações para a criação do Empreendimento Econômico Solidário - 2013
Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

Em comparação à pesquisa de 2007, podemos observar um aumento significativo na questão da complementação da renda como principal motivo para criação do EES. Saltou de

32,2% em 2007 para 80% em 2013. Houve também um aumento na questão da importância do trabalho associado, onde todos são responsáveis pela gestão do EES, passando de 14,4% em 2007 para 33,3% em 2013. Vale ressaltar que a pesquisa 2007 permitia apenas uma resposta, já a de 2013 permitia mais de uma alternativa.

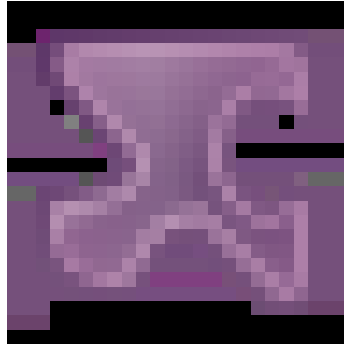


Figura 29 :Motivação da criação do empreendimento – Comparativo 2007 e 2013?
Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

Sobre as principais conquistas do empreendimento, podemos destacar três principais pontos elencados pelos sócios (as): **1º A autogestão e o exercício da democracia (60%); 2º A geração de renda (57%) e 3º A integração do grupo (55,5%)**. Fazendo uma análise desses resultados juntamente com o da *Figura 28* que trata das *motivações para a criação do empreendimento*, podemos observar que as *motivações* e as *conquistas* dos empreendimentos estão alinhadas, pois a **autogestão, a geração e complementação de renda e a participação coletiva**, estão entre os fatores mais importantes citados pelos sócios, em ambos os questionamentos. Tais fatores são alicerces da Economia Solidária enquanto conceito e forma de organização produtiva.

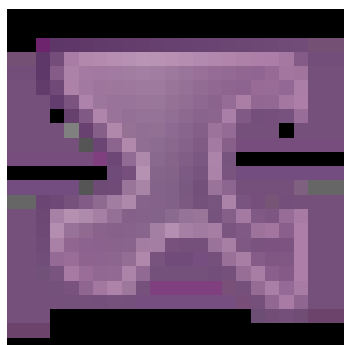


Figura 30: Principais conquistas do Empreendimento Econômico Solidário, segundo os sócios - 2013
Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

Entre os principais desafios dos empreendimentos solidários, destaca-se o ato de **Promover a articulação com outros empreendimentos e com o movimento de economia solidária**, com 71% das respostas. Esse dado demonstra que ainda falta um maior

entrosamento entre os empreendimentos, seja em termos comerciais, produtivos, de distribuição, para que haja de fato a formação **da rede de economia solidária**, o que em tese, contribui para a evolução dos empreendimentos na economia local. Por outro lado, pode demonstrar também um maior amadurecimento dos sócios quanto a entenderem a importância de ter uma rede de empreendimentos solidários, agentes fomentadores e sociedade civil, para o sucesso do trabalho.

Outro desafio apontado foi quanto a **Gerar renda adequada aos sócios**, com 66% das respostas. Essa necessidade é percebida também na Figura 27, quando 68% dos sócios responderam que o resultado econômico do empreendimento não gerava excedente, somente sendo possível pagar as despesas geradas pelo funcionamento do empreendimento. Já **Viabilizar economicamente o empreendimento** é destacado como desafio por 53% dos sócios. Novamente temos observado a necessidade dos sócios em procurar a saúde da gestão financeira do empreendimento para dar continuidade aos trabalhos. Também é válido destacar que para 57% um dos desafios do EES é **Garantir Proteção Social (57%)**. Nesse quesito entra as questões de previdência social, acesso a saúde e assistência. Esse fator talvez seja o maior contraponto dos participantes dos EES, pois muitos trabalhadores, principalmente os de faixa salarial menor, tendem a escolher trabalhar com carteira assinada quando possível, assegurando os direitos trabalhistas regidos por lei.

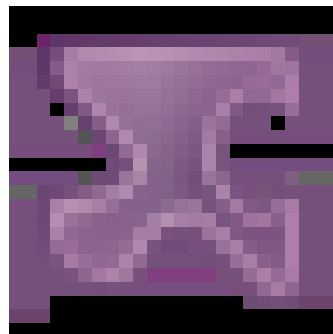


Figura 31: Quais os principais desafios do empreendimento (Dourados-MS)?

Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

4.4.2 – Características Gerais dos Empreendimentos Econômicos Solidários dedicados à atividade de produção no município de Dourados-MS (SIES 2010-2013)

Nessa seção serão trabalhadas as informações relacionadas a 28 empreendimentos econômicos solidários que declararam atuar na área produtiva.

Os EES dedicados a produção correspondem a 62% do total de 45 empreendimentos solidários existentes em Dourados-MS, com **116 empreendedores**, sendo 93 mulheres e 23 homens.

A Figura 32 demonstra a origem da matéria-prima dos insumos utilizados pelos EES em sua produção. A principal fonte de insumos é proveniente da **Iniciativa Privada**, com 96% das respostas. Em segundo lugar vem os próprios **Empreendimentos da Economia Solidária**, com 21%. É válido lembrar que para esse questionário foi possível escolher mais de uma resposta. Esses dados podem informar que ainda há uma falha na integração produtiva da rede de economia solidária de Dourados-MS, visto que a concepção ideal é a de que os empreendimentos trabalhem em conjunto no fornecimento, produção e distribuição dos produtos, serviços, insumos ofertados pelos empreendimentos solidários. Pode ser também que não existam os insumos necessários em todos os segmentos para todos os EES, explicitando assim a necessidade da criação de novos EES, orientados para atender as necessidades da rede. Contudo, a contribuição dos EES como fornecedor de insumos é maior em Dourados (21%) do que no Estado de Mato Grosso do Sul (6,6%) e no Brasil (9,3%), o que pode ser considerado um ponto positivo para a rede local.

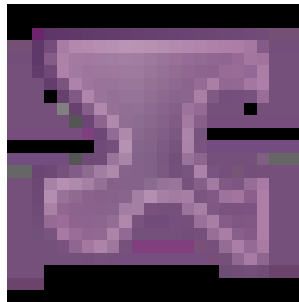


Figura 32: Origem da matéria prima ou insumo (Dourados-MS)

Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

Quanto à origem dos insumos, podemos observar na Figura 33, que a compra ainda é em sua maior parte feita com as empresas privadas, ocorrendo um pequeno aumento de 4,43% de 2007 para 2013. Um ponto importante a ser ressaltado é o aumento da compra de insumos de outros EES, de 0,83% em 2007 para 21,43% em 2013, demonstrando uma maior integração entre a cadeia de produção ao decorrer dos anos.

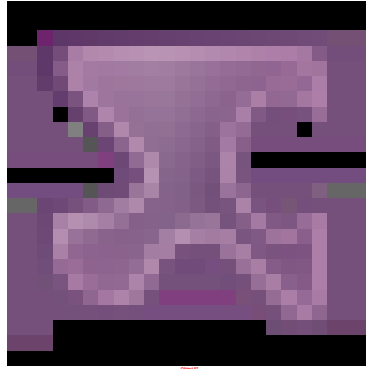


Figura 33: Origem da matéria prima ou insumos utilizados pelos EES – Comparativo 2007 e 2013
 Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

A venda dos produtos é feita, em sua maioria, diretamente para o consumidor final, com 93% das respostas. Esse fator pode ser considerado um ponto positivo para os EES já que dessa forma, evitam o atravessamento comercial, podendo conseguir maiores lucros com a venda dos seus produtos. Outro ponto interessante a ser observado é a relação de venda com outros EES. Somadas, as categorias **Troca e Venda a outros EES**, totalizam 78% das relações de venda dos EES produtivo. Fazendo uma observação comparativa com a Figura 32, temos que 21% dos insumos obtidos pelos EES produtivos são de outros EES, enquanto 78% das vendas do produto final são feita para outros EES.

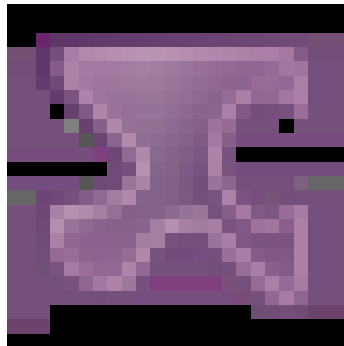


Figura 34: Para quem é feita a comercialização de produtos do empreendimento? (Dourados-MS)
 Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

Em comparação à pesquisa 2007, podemos constatar como maior ponto positivo, o aumento de 50% na comercialização de produtos para outros EES. Também é importante observar o aumento de 27,7% na Troca com outros EES, demonstrando assim uma maior integração na rede de economia solidária. É importante ressaltar que na pesquisa 2007 era possível apenas uma resposta, enquanto na de 2013 poderia ser mais de uma resposta.

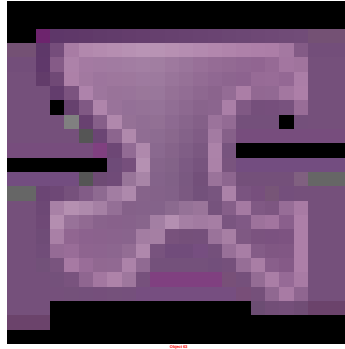


Figura 35 :Formas de comercialização dos EES – Comparativo 2007 e 2013
 Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

De acordo com a Figura 36, o principal meio/espaço de comercialização dos produtos é através da **Entrega direta ao cliente (92%)**, demonstrando novamente a importância da relação direta dos EES com o consumidor no município de Dourados-MS. Há um equilíbrio maior entre os outros espaços de venda, como por exemplo, lojas comunitárias, feiras específicas, que são também muito importantes para divulgação, distribuição dos produtos, captação de novos clientes e oportunidades de vendas.

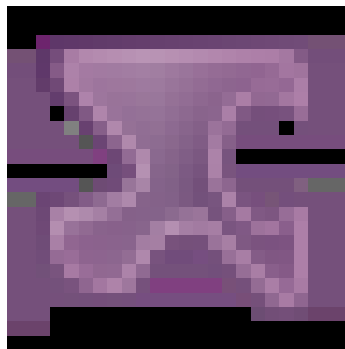


Figura 36: Principais espaços de comercialização (Dourados-MS)
 Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

A renda obtida pelo empreendimento é utilizada como **Complementação da Renda**, para 68% dos EES, conforme Figura 37. Outros 9% responderam que a renda é utilizada para **complementação de aposentadorias ou pensões**. Já 23% responderam que a renda obtida pela atividade no EES é sua **principal fonte de renda**. Em outro questionamento, os EES responderam se o empreendimento estaria conseguindo remunerar os sócios (as). Cerca de 78,5% dos EES responderam que sim, o EES consegue remunerar, contra 21,5% que responderam não conseguir remunerar todos os sócios naquele momento.

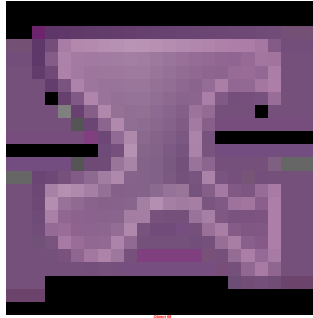


Figura 37: A importância da renda obtida pelos sócios no EES (SIES 2013)

Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

4.4.3 – Características Gerais dos Empreendimentos Econômicos Solidários dedicados à Atividade de Comercialização no município de Dourados-MS (SIES 2010-2013)

Nessa seção serão trabalhadas as informações relacionadas a 12 empreendimentos econômicos solidários que declararam atuar na área de comercialização.

Os EES dedicados a produção correspondem a 26,6% do total de 45 empreendimentos solidários existentes em Dourados-MS. Os EES desse segmento contam com **333 sócios (as)**, sendo 301 mulheres e 32 homens.

As formas de organização dos espaços de venda utilizadas pelos EES de comercialização apresentaram valores parecidos, com destaque para **Lojas (75%)** como principal espaço de comercialização dos produtos. Isso demonstra uma boa organização dos EES, pois um ponto fixo para venda contribui para o escoamento contínuo da produção, identifica o empreendimento solidário e atrai clientes. Em segunda opção tivemos as **Centrais de Comercialização (66,6%)** e em terceiro, mas não menos importante, tivemos as **Feiras (58%)**. Esses espaços também são de suma importância para expor os produtos aos possíveis clientes, além também de ser fundamental para os EES que trabalham com produtos agropecuários, possibilitando a venda direta ao consumidor.

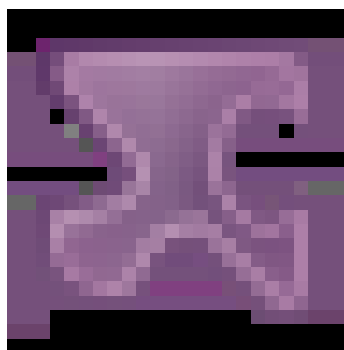


Figura 38: Quais as principais formas de organização da comercialização utilizadas pelo empreendimento? (SIES 2013)

Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

Conforme a Figura 39, a origem principal dos produtos comercializados é de **Empreendimentos da Economia Solidária**, com 75% das respostas. Esse dado demonstra a importância da integração em rede dos EES. Apesar de ainda os insumos necessários à produção não serem em grande parte oriundos de empreendimentos solidários, a rede consegue comercializar os produtos finais, auxiliando o fortalecimento dos empreendimentos solidários produtivos e comerciais.

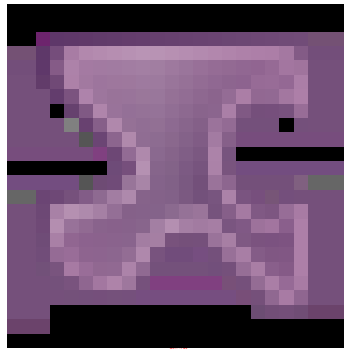


Figura 39: Qual a origem dos produtos comercializados? (SIES 2013)
Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

A figura 40 demonstra para quem é feita comercialização dos produtos. Por se tratar de EES essencialmente comerciais, a **Venda Direta ao Consumidor** apresentou 100% das respostas. Uma observação interessante pode ser feita quanto a categoria **Venda a outros EES** (58%). Podemos interpretar que os sócios (as) participantes dos empreendimentos solidários compreendem a importância do *consumo* dos produtos dos demais empreendimentos pertencentes à rede, contribuindo para mantê-la aquecida também economicamente.

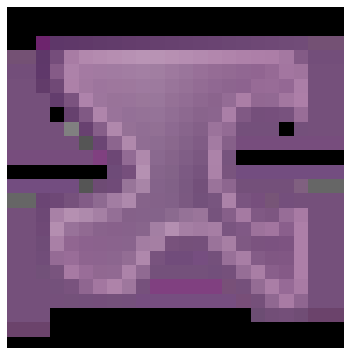


Figura 40: Para quem é feita a comercialização de produtos do empreendimento? (SIES 2013)
Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

Quanto à importância do empreendimento solidário na composição da renda, 100% dos EES declararam **ter utilidade na Complementação da Renda**. Como podemos observar

na Figura 38, **A Complementação de Renda obtida em outras atividades obteve 92%**, e **A Complementação de Renda obtida com pensões ou aposentadorias obteve 8%**. Dessa maneira nenhum EES de comercialização afirmou ter o trabalho no empreendimento como única fonte de renda. No caso dos empreendimentos de produção 23% dos EES declararam ter o trabalho no empreendimento como única fonte de renda (*vide Figura 37*).

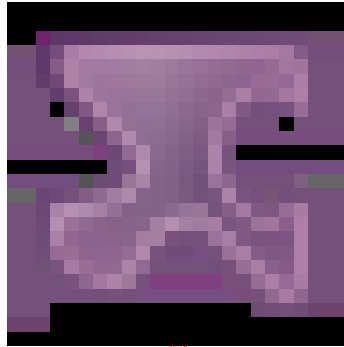


Figura 41: A importância da renda obtida pelos sócios no EES dedicados a comercialização (SIES 2013)
Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

A cooperação entre os sócios aparecem também nas funções de venda nos EES comerciais. O **rodízio entre os sócios** é forma principal em 58% dos EES. Já Em 33,33% dos EES há **algum sócio designado** para essa função. É importante lembrar que muitas das vendas dos EES são realizadas em feiras que podem ser em dias pré-determinados ou em exposições especiais que podem durar alguns dias seqüenciais, ocorrendo assim a necessidade de um revezamento entre os sócios. De acordo com a Figura 36, pág. 42, 58% das vendas dos EES são realizadas em feiras, eventos ou exposições, dando um indicativo a hipótese de revezamento na questão das responsabilidades de vendas.

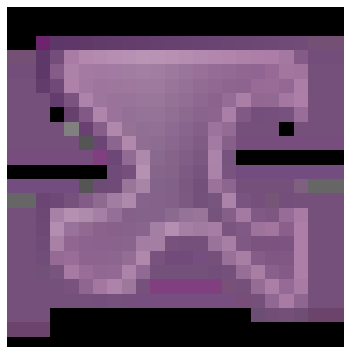


Figura 42: Responsáveis pelas vendas no EES (SIES 2013)
Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

Sobre as principais dificuldades na comercialização, observamos um equilíbrio nas respostas, porém dois quesitos apresentam maioria na opinião dos EES: **A falta de Capital de Giro** e **A exigência dos clientes por prazos maiores de pagamentos**, ambos com 25% das respostas. Essa situação demonstra dois pontos cruciais e convergentes para a gestão dos EES.

A falta de capital de giro (valor dedicado as operações financeiras de curto prazo e utilizado na operacionalização do EES) pode levar o empreendimento solidário à falência rapidamente. É necessário realizar uma avaliação na administração do EES para descobrir as causas da falta de capital de giro (pouco acesso ao crédito; má administração dos recursos). Se faltarem recursos para operações em curto prazo, conseqüentemente faltará também para operações de recebimento em longo prazo, como a realização de vendas a prazo, outra falha apontada pelos EES na Figura 43. Atualmente, o mercado de vendas nacional tem no crédito grande parte de suas receitas. O EES que deixa de vender em longo prazo tende a perder uma grande oportunidade de aumento de receitas. A falta de prazo oferecido aos clientes pode explicar outra dificuldade apontada pelo EES, como apontado na Figura, **16,6% dos EES** declararam **“Não ter conseguido encontrar clientes suficientes”**, assim como, **outros 16,6%** reclamam que o **“Empreendimento já sofreu muitos calotes e não sabe como evitar”**. Como podemos observar, os principais desafios dos EES de comercialização apresentam problemas de gestão de recursos financeiros.

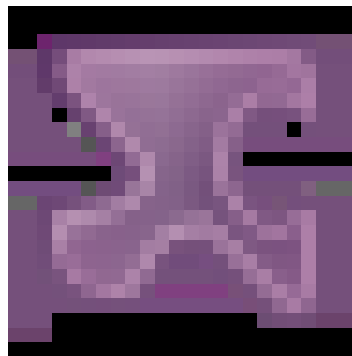


Figura 43: Principais dificuldades na comercialização dos produtos
Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

4.4.4 – Características Gerais dos Empreendimentos Econômicos Solidários dedicados à Atividade de Serviços no município de Dourados-MS (SIES 2010-2013)

Nessa seção serão trabalhadas as informações relacionadas a 04 empreendimentos econômicos solidários que declararam atuar na área de serviços.

Os EES dedicados a produção correspondem a 8,8% do total de 45 empreendimentos solidários existentes em Dourados-MS. Os EES desse segmento contam com **39 sócios (as)**, sendo 39 mulheres e nenhum homem.

Nos EES dedicados à prestação de serviços, a grande parte dos serviços realizados é feita **Individualmente pelos Sócios (50%)** ou **Em equipes/grupos de trabalho (50%)**, como podemos observar na Figura 44.

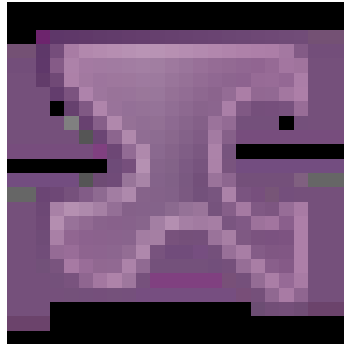


Figura 44: Formas de prestação de serviços pelo empreendimento (SIES 2013)

Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

A prestação de serviços é destinada em sua maioria (100%) para **Usuários/Clientes Individuais ou familiares**. É importante observar também que há uma integração também na prestação de serviços para os outros EES da rede de economia solidária no município, sendo esse quesito, **Prestação de Serviços a Empreendimentos da Economia Solidária**, o segundo responsável por 50% do atendimento, empatado com **Prestação de Serviços a Empresas Privadas**, como pode observar na Figura 45.

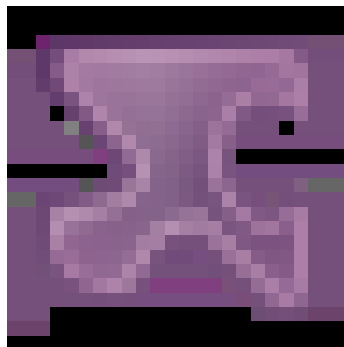


Figura 45 – Principais usuários dos serviços prestados pelos EES (SIES 2013)

Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

4.4.5 – Características Gerais dos Empreendimentos Econômicos Solidários dedicados à Atividade de Finanças no município de Dourados-MS (SIES 2010-2013)

Nessa seção serão trabalhadas as informações relacionadas a 01 empreendimento econômico solidário que declararam atuar na área de serviços.

Os EES dedicados a produção correspondem a 2,2% do total de 45 empreendimentos solidários existentes em Dourados-MS. O EES desse segmento conta com **13 sócios (as)**, sendo 09 mulheres e 04 homens.

A forma de organização do EES dedicado às finanças é o **Banco Comunitário**. Outras opções possíveis na pesquisa eram: Cooperativa de Crédito; Fundo Rotativo ou Fundo Solidário e Outra Forma de Organização.

A origem dos recursos operados pelo empreendimento foi através do **Próprio empreendimento e Organizações Não-Governamentais (doação ou fundo perdido)**. É válido pontuar que a pesquisa permitia mais de uma resposta. Outras respostas possíveis eram: Associados (as) – depósitos à vista e/ou a prazo; Órgãos Governamentais – repasses de fundos públicos; Órgãos Governamentais – recursos públicos não reembolsáveis (fundo perdido); e Outra.

A modalidade de garantia utilizada pelo EES para emprestar seus recursos é o **Aval solidário e Outras**. É válido pontuar que a pesquisa permitia mais de uma resposta. Outras respostas possíveis eram: Comprovante de Renda; Garantias Reais; e Não há necessidade de garantia.

A presença de um Banco Comunitário no município de Dourados-MS é extremamente importante para o fomento da Rede de Economia Solidária. Através da cessão do microcrédito aos empreendedores solidários, é possível auxiliar na criação, desenvolvimento e manutenção dos EES em Dourados.

No Estado de Mato Grosso do Sul, apenas o município de Dourados possui um Banco Comunitário em sua Rede de Economia Solidária, segundo dados da pesquisa. No Brasil havia apenas 31 bancos comunitários quando da pesquisa, o que equivale a 9% dos EES dedicados às finanças no país. A existência de um banco comunitário no município de Dourados é um diferencial com grande potencial a ser aproveitado.

QUANTIDADE DE EES DE FINANÇAS	FORMA DE ORGANIZAÇÃO	N.º DE SÓCIOS	ORIGEM DOS RECURSOS	MODALIDADE DE GARANTIA DO EMPRÉSTIMO
1	BANCO COMUNITÁRIO	09 MULHERES 04 HOMENS	- DO PRÓPRIO EMPREENDIMENTO - Organizações Não-Governamentais (doação ou fundo perdido).	- AVAL SOLIDÁRIO - OUTROS

Quadro 2 – Resumo das características do EES dedicado às finanças no município de Dourados-MS (SIES 2013)

Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

4.4.6 – Participação do gênero feminino (SIES 2010-2013)

As Figuras 46 e 47 se referem exclusivamente às mulheres trabalhadoras nos empreendimentos solidários em Dourados-MS. As perguntas são destinadas a identificar as ações que as mulheres dos EES continuam a realizar em seus lares. A categoria com maior índice de resposta foi **Cozinhar; Lavar e/ou passar roupa; Limpar a Casa, com 86,7%**.

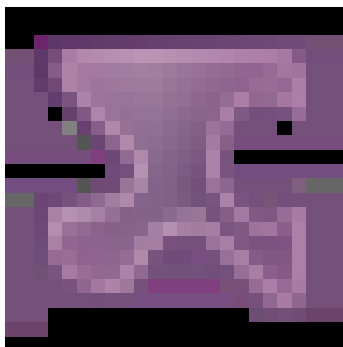


Figura 46: Atividades domésticas realizadas pelas mulheres em suas famílias

Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

Quanto à remuneração obtida pelo trabalho no EES, a maior parte, ou seja, 46,6%, respondeu que o trabalho no EES é a **Menor Parte da Renda da Família.** (Figura 47)

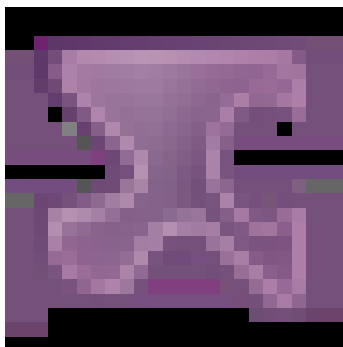


Figura 47: A importância da renda obtida pelo trabalho nos EES de acordo com as mulheres empreendedoras

Fonte: SIES-ECOSOL 2013. Elaborado pelo autor (2016)

Dessa forma, temos que as mulheres participantes dos empreendimentos solidários acumulam funções no trabalho doméstico, nos cuidados com a família além de atuarem na organização e gestão dos EES, sendo este um importante gerador de complemento da renda familiar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Economia Solidária enquanto modelo teórico de desenvolvimento sustentável busca atingir resultados que melhorem a qualidade de vida das pessoas inseridas no contexto das mazelas que o desemprego produz. Através de novas *práxis* na ordem de produção e consumo, a Economia Solidária pretende integrar o indivíduo ao meio produtivo, estabelecendo o ser social como finalidade e não fim do processo. Na Economia Solidária, a capacitação profissional caminha junto com a formação nas práticas e princípios solidários, de autogestão, cooperação e solidariedade.

O município de Dourados-MS tem se destacado no cenário nacional da Economia Solidária nos últimos 15 anos. A Rede de Economia Solidária conta com o apoio de ONGs, do governo municipal, fóruns, banco comunitário e universidades que atuam nas mais diversas frentes de trabalho para o desenvolvimento da economia solidária no município. Desde 2004 as pautas da Economia Solidária estão inseridas na Prefeitura Municipal através de secretarias especiais, apesar de uma ruptura durante o governo municipal de 2008. Atualmente, no ano de 2016, as políticas e ações relacionadas à Economia Solidária estão sob a pasta da Secretaria Municipal de Agricultura Familiar e Economia Solidária.

Outro importante agente da rede de economia solidária em Dourados-MS é o banco comunitário. A necessidade de ampliar o acesso ao crédito a população excluída do sistema bancário tradicional levou a criação do Banco Pirê em 2004, com a função de financiar os empreendedores participantes da Rede De Economia Solidária, na compra de equipamentos e matérias primas. O Banco Pirê é um Banco Comunitário de Desenvolvimento. O banco criou em julho de 2007 uma moeda social, denominada “PiraPirê” (escama de peixe, em tupi-guarani). A moeda tem como objetivo facilitar as trocas entre os agentes solidários, sendo um circulante de renda local que visa aumentar o poder de compra e riqueza dos seus usuários. Somente no ano de 2012, o Banco Pirê realizou 94 empréstimos em Pirapire, injetando um total de R\$ 7.000,00 Pirapires. De 2004 a 2012, o Banco Pirê realizou um total de 460 créditos em moeda social, o que gerou um investimento de mais de R\$ 500.000,00 na economia local.

O município de Dourados-MS é ainda um dos poucos a ter uma lei específica de fomento à Economia Solidária no Brasil. O PROJETO DE LEI n.º079/2011 dispõe sobre a Política de Fomento à Economia Solidária, cria o Conselho Municipal de Economia Solidária; o Fundo Municipal de Economia Solidária e institui o Selo de Economia Solidária, entre outras providências. O Conselho Municipal de Economia Solidária, instaurado a partir do

DECRETO Nº. 1.128, DE 22 DE OUTUBRO DE 2012, contempla os principais agentes atuantes na rede de Economia Solidária no município, ou seja, representantes da Secretaria Municipal; dos empreendimentos; do banco pira; da ONG Mulheres em Movimento; das Universidades; do Ministério do Trabalho de Dourados, entre outros.

Outra conquista importante para o fortalecimento da Rede de Economia Solidária foi a aprovação do PROJETO DE LEI N.º 53/2015 que assegura 30% das vagas das praças de alimentação e áreas de comercialização de produtos de todos os eventos festivos e culturais realizados no município de Dourados-MS para os empreendimentos solidários com cadastro no **Cadastro Nacional de Empreendimentos Solidários (CADSOL)**. É importante ressaltar que essas conquistas foram feitas através do trabalho articulado pelo trabalho de todos os agentes participantes da economia solidária em Dourados-MS, através da articulação do Fórum Municipal de Economia Solidária.

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) também atua como agente fomentador da Rede de Economia solidária, oferecendo assistência a empreendimentos solidários através da Incubadora de Tecnologias Sociais e Solidárias (ITESS).

A pesquisa realizada pelo SIES em 2007 e 2013, e utilizada neste trabalho como ferramenta de análise do quadro geral da Economia Solidária no município de Dourados, auxiliou na identificação das características dos empreendimentos solidários, expondo seus avanços e dificuldades, além de colaborar com a compreensão do cenário local.

Entre os princípios que alicerçam a Economia Solidária e que são comuns aos Empreendimentos Solidários, podemos citar a **Cooperação; Autogestão; Dimensão Econômica e Solidariedade**. Assim, podemos evidenciar, conforme as pesquisas apresentadas nesse trabalho, algumas relações importantes, dos princípios solidários com os resultados obtidos pela pesquisa do SIES em 2007 e 2013, conforme as informações destacadas abaixo:

I) **Cooperação:**

Compreende a existência de interesses e objetivos em comum, alicerçados na união dos esforços, na propriedade coletiva e partilha dos resultados;

- Em 2007, 58% dos empreendedores solidários eram do gênero feminino e 42% do gênero masculino. Em 2013, 88,25% dos empreendedores solidários eram do gênero feminino e 11,75% do gênero masculino. (Figura 15)

-Em 2007, 47,5% dos empreendimentos declararam que o motivo da abertura do EES era **Uma Alternativa ao desemprego**. 31,6% declararam que o motivo era **Complementar a**

Renda. Em 2013, a motivação **Uma alternativa ao desemprego** teve 57,78% e **Complementar a Renda** teve 80%. (Figura 29)

- Em 2013, a principal forma de apoio recebido pelos sócios foi a formação sócio-política com 73,33% (mais de uma resposta possível) (Figura 25)

- Em 2013, entre as principais conquistas dos EES declaradas pelos sócios estavam: **Autogestão e exercício da democracia (60%); A geração de Renda (57,78%); e A integração do grupo/coletivo (55,56%)**. (Figura 30)

- Em 2013, entre os principais desafios dos EES estão: **Promover a articulação com outros EES (71,11%); Gerar renda adequada aos sócios (66,67%); Garantir proteção social (57,78%) e Viabilizar Economicamente o ESS (53,33%)**. (Figura 31)

II) **Autogestão**

“Define a prática participativa de todos envolvidos no empreendimento, em seus processos de trabalho e decisões estratégicas em todos os níveis” (citação)

- Em 2007, 93% dos EES estavam organizados como **Grupo Informal**. Em 2013 91,11% declararam estar organizados como **Grupo Informal**. (Figura 18)

- Em 2007, 72,50% dos EES declararam conseguir remunerar os sócios; Em 2013 78,5% dos EES declararam remunerar os sócios.

- Em 2013, 88,9% dos EES declararam ser da área Urbana, 4,4% da Área Rural e 6,7% da Área Rural e Urbana. (Tabela 3)

- Em 2013 42,22% dos trabalhadores declararam ser Trabalhadores Autônomos/por conta própria. (Figura 16)

- Em 2013, 68,9% dos EES declararam que os resultados da atividade econômica do empreendimento foram suficientes para **pagar as despesas, mas não ter nenhuma sobra**. (Figura 27)

- Em 2013, para os EES de Produção, a renda obtida pelo trabalho no empreendimento foi a **Complementação de Renda** para 68,2% dos sócios. (Figura 37)

Em 2013, para os EES de Comercialização, a renda obtida pelo empreendimento foi para Complementação de Renda, para 91,67% dos sócios. (Figura 41)

Em 2013, para os EES de comercialização, como principal responsável pelas vendas temos um **Rodízio de associados**, com 58,33%. (Figura 42)

III) **Dimensão Econômica**

“Trata da viabilidade econômica dos empreendimentos, dos esforços organizados para a produção, comercialização, consumo e concessão de crédito”

- Em 2007 94% dos EES dedicavam-se à produção, enquanto outros 6% dedicavam-se a prestação de serviços. Em 2013 62,22% dedicavam-se a produção. É importante destacar que em 2007 não havia ainda a divisão entre EES de produção, de comercialização, prestação de serviços e de finanças, como houve em 2013.

Em 2007 91,67% dos insumos utilizados pelos EES na produção eram provenientes de empresas privadas. Em 2013 eram 96,43%. Porém o questionário de 2013 permitia mais de uma resposta para esse quesito. (Figura 33)

- Em 2007 87,5% das vendas dos EES eram realizadas diretamente aos consumidores. Em 2013, eram 96,43%. Porém, é válido lembrar que o questionário 2013 permitia múltiplas respostas. (Figura 35)

Em 2013 a principal maneira de organização de venda era o de entrega direta ao cliente (92,86%). Outros espaços merecem destaque também, como Espaço de Vendas Coletivas (67,86%), Lojas/Espaços Próprios (64,29%) e Feiras de Economia Solidária (57,14%). (EES de produção, Figura 36)

- Em 2013, os EES de comercialização, com ponto fixo ou espaço em feiras/eventos destacaram as Lojas/espacos próprios (75%) como principal forma de venda. Central de Comercialização (66,67%) e Feiras (58,33%) também apareceram como destaque importante. (Figura 38)

- Em 2013, os EES de comercialização declararam que a principal origem dos produtos comercializados era de Outros Empreendimentos Solidários (75%). (Figura 39)

- Em 2013, os EES de comercialização declararam que a principal forma de venda direta ao consumidor, 100% (Figura 40)

-Em 2013, as principais dificuldades na comercialização dos produtos, pelos EES de comercialização, eram a Falta de Capital de Giro (25%) e Prazo de Pagamento pelos Clientes (25%) (Figura 43)

- Em 2013, os EES dedicados à prestação de Serviços, declararam realizar o trabalho individualmente (50%) e em Equipes (50%). A destinação do serviço era em 100% para clientes individuais, e 50% para Outros Empreendimentos Solidários e outros 50% para Empresas (Figuras 44 e 45)

- Em 2007, 79% dos EES tiveram algum valor emprestado junto ao Banco Popular, ou seja, o Banco Pirê (Figura 12)

- Em 2007, a principal dificuldade em ter acesso ao crédito no sistema financeiro tradicional era a falta de documentação, com 47,37% das respostas. (Figura 13)

- Em 2013, 62,2% dos EES realizaram algum tipo de investimento no empreendimento; (Figura 20)

- Em 2013, 40% dos EES destinaram investimentos para Aquisição ou Renovação de Equipamentos. Outros 30% foram destinados a compra de matéria-prima/ampliação de estoque. (Figura 21)

- Em 2007, 74,17% dos EES precisavam de crédito. Em 2013, 62,2% responderam não precisar de crédito (Figura 23)

- Em 2013, 68,89 dos EES afirmaram não ter buscado crédito, pois não precisaram (Figura 24)

IV) **Solidariedade:**

“Ressalta o compromisso em promover o bem estar dos trabalhadores, consumidores e comunidade, de forma igualitária.”

- Em 2007, 66% dos EES declararam participar de **Rede ou Fórum de Articulação**; outros 13% declararam participar de **Movimentos Sociais e Populares**; e 21% declararam participar de **Ação Social/Comunitária**; (Tabela 6)

- Em 2013, 62,22% dos EES declararam participar de **Rede ou Fórum de Articulação**; outros 62,22% declararam participar de **Movimentos Sociais e Populares**; e 17,78% declararam participar de **Ação Social/Comunitária**; (Tabela 6)

- Em 2007, apenas 0,83% dos EES declararam adquirir insumos de outros EES. Em 2013, 21,43% dos insumos eram provenientes de outros EES. (Figura 33)

- Em 2007 nenhum EES declarou venda a outros EES. Em 2013 50% dos EES declararam vender a outros EES (respostas múltiplas) (Figura 34)

- Em 2007, 0,87% dos EES declararam realizara troca com outros EES. Em 2013 28,57 dos EES declararam realizar trocas com outros EES; (respostas múltiplas) (Figura 35)

- Em 2013 66% declararam realizar **Grupos de Trabalho, Comissões ou Núcleos** para a tomada de decisão no EES. (Figura 26)

- Em 2013 a periodicidade de reunião foi **Mensal**, com 26% do total.

- Em 2007 o trabalho associado era a principal motivação para criação dos EES de acordo com 14,40% dos EES. Em 2013 foi para 33,33%, porém em 2007 era possível uma resposta. Em 2013 era possível mais de uma resposta (Figura 29)

- Em 2013 entre as maiores conquistas para os EES, com 55,56% estava **A integração do grupo/Coletivo**. (Figura 30)

- Em 2013 entre os principais desafios para os EES estava **promover a articulação com outros empreendimentos e com o movimento de economia solidária, com 71,11%** (respostas múltiplas) (Figura 31)

A realização da pesquisa de análise do perfil socioeconômico dos empreendimentos solidários é importante para poder identificar os avanços, os pontos fortes e fracos dos Empreendimentos Econômicos Solidários e da Rede de Economia Solidária de Dourados-MS. A sua atualização periódica deve ser encarada como ferramenta essencial para o desenvolvimento das políticas públicas no campo da Economia Solidária, de acordo com as características peculiares dos EES instalados em Dourados-MS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, João Cláudio Tupinambá; SCHUCHI, Flávio Camargo. **Economia Popular e Solidária: a alavanca para um desenvolvimento sustentável e solidário**. 1.^a ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

ATLAS DIGITAL DA ECONOMIA SOLIDÁRIA. Disponível em: <<http://atlas.sies.org.br/>>. Acessado em: **Outubro de 2015**

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em <<http://www.mte.gov.br>>. acessado em 10 de maio de 2013.

CADASTRO NACIONAL DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS (SENAES- Secretaria Nacional de Economia Solidária). Disponível em: <<http://cadsol.mte.gov.br/inter/cadsol/view/empreendimento/geral/main.seam>> Acessado em: 20/03/2016

CULTI, Maria Nezilda. **Economia solidária no Brasil – Tipologia dos empreendimentos econômicos solidários** – São Paulo : Todos os Bichos, 2010. Disponível em <<http://www.unitrabalho.org.br/spip.php?article94>>. Acessado em 21 de junho de 2013.

FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. Disponível em: <<http://www.fbes.org.br>> . Acessado em 15 de junho de 2013.

GENNARI, Adilson Marques; OLIVEIRA, Roberson De. **História do pensamento econômico**. 1.^a ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=ms&tema=sis_2012>. Acessado em: 18 de junho de 2013

PAULON, Graziely Berenice Fernandes Dos Santos. **Tecendo a igualdade: reflexões sobre gênero e trabalho na rede de economia solidária em dourados-ms (2000-2008)**, Dissertação (mestrado), Curso de Mestrado em História, Universidade Federal Da Grande Dourados, Dourados, p.229, 2010. Disponível em: <<http://www.ufgd.edu.br/fch/mestrado-historia/dissertacoes/dissertacao-de-grazihely-berenice-fernandes-dos-santos-paulon-1/view?searchterm=GRAZIHELY>>. Acesso em: 08 maio 2013.

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA (DOURADOS-MS) 2004. Pesquisa disponível em <<http://www.dourados.ms.gov.br/wp-content/uploads/2014/09/arquivo-6.pdf>>. Acessado em 22 de maio de 2014

SIES - SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES EM ECONOMIA SOLIDÁRIA. Disponível em: <http://www.sies.mte.gov.br/> Acessado em: Setembro de 2013

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária.** 1.^a ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

ANEXO A – EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS EM DOURADOS-MS 2007

	EMPREENHIMENTO	PRODUTOS	INSUMOS	ENDEREÇO	TELEFONE
01	A tradicional tapioca	Doces e sobremesas, Tapioca	Coco, Polvilho	RUA: HENRIQUE QUIRINO CORREIA Nº10	67-99137798
02	Adoce a vida	Doces e sobremesas	Açúcar, Coco	RUA SÃO PAULO, 265	67-4281476
03	Agecold-associação dos agentes ecológico de	Coleta de lixo comum, Reciclaçem		Rua Pedro Rigotti nº 1461	67-34231160
04	Alice clindina da silva	Pães, Salgados	Trigo	RUA 15 DE NOVEMBRO, S/Nº	67-34891294
05	Antônio justino de oliveira	Material de limpeza, Peças de alumínio. Sabão líquido	Álcool, Gordura animal, Soda cáustica	RUA MANOEL LACERDA, S.Nº	
06	Arco íris	Biscoito, Bolo, Salgados	Frango, Ovos, Polvilho	RUA GENERAL OSÓRIO, 732	67-34239648
07	Arte viva artesanatos	Cama, mesa e banho, Tecidos, Tapetes	Aviamentos para costura (linha, agulha etc). Tecidos.	RUA NATAL, 1080	67-4281741
08	Artes e sabores - doces e salgados	Doces de frutas, Refeições, Salgados	Arroz, Frutas, Pães	Rua Brasil nº1585	67-4242855
09	Artes mãos de fada	Flores, Imã de geladeira	Arame, Cola, Meias	Rua M4	67-4243548
10	Artes pantanal	Artefatos de cerâmica, Objeto de fibra	Arame, Barro, Tinta	RUA ALVES CARDEZ CAIXA POSTAL 60 S/N	67-99447102
11	Artesanato carvalho	Bolsas, Cestos	Aviamentos para costura (linha, agulha etc). Palha	RUA PROJETADA 22	67-92680552
12	Artesanato e oficina aliança	Artesanato, Cama, mesa e banho. Caixa decorativa	Cola, Tinta	RUA RAUL FROST, 2658	67-34252782,
13	Artesanato manual	Cama, mesa e banho, Bolo, Utensílios domésticos	Aviamentos para costura (linha, agulha etc). Tecidos.	Rua José Valério dos Santos, 890	67-34242759
14	Artesanato mãos de fada	Artesanato	Meias	RUA RAUL FROST, 2613	67-34250549
15	Artesanatos Uchoa	Bijuterias, Cestos, Flores	Cola, E.V.A., Tinta	RUA TEÓFILO RODRIGUES, 160	67-34235423
16	Associação dos padeiros unidos cresceremos	Bolo, Doces de frutas, Pães	Açúcar, Fermento, Trigo	Rua Salviano Pedroso s/n	67-4241767
17	Associação Mulheres em Movimento	MicroCrédito	Finanças	Rua Joaquim T. Alves, 2190	67-34215613
18	Associação pequenos produtores rurais de buriti	Batata doce, Hortaliças	Serviços agrícolas, Sementes	RUA 20 DE DEZEMBRO PROLONGAMEN	
19	desidério felipe de oliveira	Feijão, Milho	Sementes	PICADINHA - LUGAREJO	67-4263297
20	Associação serra negra dos pequenos produtores	Hortaliças	Serviços agrícolas, Sementes	RUA SAO PAULO VILA FORMOSA	
21	Barretos confecções	Tecidos	Aviamentos para costura (linha, agulha etc). Tecidos	RUA GUIANA, N. 1999	67-92289283
22	Biscuit art's – dourados	Lembrancinhas, Vidro decorado, Vaso com flores	Amido de milho, Cola, Tinta	RUA ACACIO LUIZ VIEGAS	67-34258078
23	Bolsas vera Lucia	Artesanato, Bolsas, Caixa decorativa	Aviamentos para costura (linha, agulha etc).	RUABALBINA DE MATTOS Nº334	67-4212059
24	Brasil sem limites	Tecidos, Roupas íntimas	Aviamentos para costura (linha, agulha etc). Tecidos.	RUA THELMO JOÃO LORIS Nº140	67-4266459
25	Brenda's biju	Bijuterias	Argola, Strass	RUA ONOFRE PEREIRA DE MATOS, N. 1938	67-84075553
26	Briho fácil	Amaciante de roupas, Compota, Geleias, Limpa pedra	Ácido sulfônico, Amido de milho, Óleo de pinho	RUA FRANCISCO ARECO, 145	67-34249959
27	Brisa lingerie	Roupas íntimas	Aviamentos para costura (linha, agulha etc). Tecidos	RUA ISAAC DUARTE DE BARROS 2290	67-34252948
28	Cabeleireiras 'nova face'	Hidratação capilar, Manicuro e pedicuro. Cabeleireiros	Cosméticos, higiene pessoal e beleza. Condicionador	Rua Paulo de Almeida Teixeira nº535	67-4246656
29	Cia do pão	Pães, Salgados	Óleos e extratos vegetais, Ovos, Trigo	RUA: ANIS RASSLEM	67-92436137
30	Companhia de beleza	Escovas, Cabeleireiros, Tintimento	Luvras, Pente, Tesouras	RUA PAULO ALBERTO THIERRY Nº17	67-99257211
31	Companhia do salgado	Lanches, Salgados	Óleos e extratos vegetais, Pães, Trigo	RUA ALBERTINA DE MATOS, 675	67-34240237
32	Cozinha monte Sinai	Refeições	Arroz, Feijão, Hortaliças	Rua dos Caiuas nº955	67-34111726
33	Ddd produtos de limpeza e artesanato	Cama, mesa e banho, Material de limpeza, Sabão em barra	Óleos e extratos vegetais, Soda cáustica, Tinta	RUA: PROJETADA D Nº561	
34	Delícias da vovó	Doces e sobremesas, Salgados	Chocolate, Farinha de trigo, Óleos e extratos vegetais	Rua Monte Alegre, 5196	67-34244454
35	Dina pastéis e lanches	Lanches, Massas caseiras, Salgados	Leite, Ovos, Trigo	RUA JANUARIO PEREIRA DE ARAÚJO 3130	67-34259614
36	Doce família	Doces e sobremesas	Açúcar, Amendoim, Coco	RUA DOS AGRIMENSORES, 820	67-99728007
37	Doces sabor e arte	Doces de frutas, Refeições	Açúcar, Coco, Leite	RUA RIO BRILHANTE, n. 441	67-34211850
38	Edina maria martins barrios	Doces de frutas, Salgados	Chocolate, Trigo	RUA 7 DE SETEMBRO	67-4891575

39	Fama confecções	Tecidos	Aviamentos para costura (linha, agulha etc). Tecidos	RUA CESARIO DOMINGOS PERES	67-4245207
40	Família santos garçom	Refeições, Serviços de garçom	Combustível, Equipamento de proteção. Luvas	RUA ARMANDO PEREIRA DE MATOS, 470	67-34244257
41	Festa fácil	Bolo, Fotografias, Salgados	Filmes, Ovos, Trigo	RUA JOSUÉ GARCIA PIRES 1160	67-34255130
42	Garaparia do tio	Garapa, Pastel, Pamonha	Cana de açúcar, Farinha de trigo. Milho	RUA JOÃO BORGES, 121	67-34243496
43	Geová gere	Biscoito, Pães, Salgados	Leite, Ovos, Trigo	CORREDOR 14, n. 840	67-4251236
44	Grupo coletivo mulheres de fibra	Chapeus	Cola, Ferro, Verniz	ASSENTAMENTO INDAIÁ	67-99346603
45	Horta comunitária canaa ii	Almeirão, Hortaliças	Adubo orgânico, Sementes	CORREDOR 09 S/N	67-34244477
46	Horta comunitária parque das nações i	Almeirão, Hortaliças	Adubo orgânico, Calcário	RUA FILOMENO JOÃO PIRES, S/N	67-34245550
47	José alves pereira	Cachorro quente	Batata palha, Pães, Salsicha	RUA ANTÔNIO DO AMARAL, 950	67-34245550
48	K-delícia	Salgados	Leite, Trigo	RUA MANOEL LACERDA, S/N°	67-34891332
49	Ki lanches	Lanches	Pães	RUA VENEZUELA, n. 1521	67-34249701
50	Ki sabor de doce	Doces de frutas	Açúcar, Leite	R-52, 325	67-34249099
52	K' bela	Bijuterias, Crochê, Pinturas diversas	Aviamentos para costura (linha, agulha etc). Pedras	AV. DOM BOSCO S/N	67-4891163,
52	La belle face	Depilação, Manicuro e pedicuro. Cabeleireiros	Cera para depilação, Cosméticos, higiene pessoal e	RUA VEREADOR AGUIAR FERREIRA DE SOUZA, 397	67-34239585,
53	Lavanderia comunitária do cachoeirinha	Lavagem de roupas	Amaciante de roupas, Água sanitária. Sabão em pó	RUA EULÁLIA PIRES, 5	67-34227643
54	Lavanderia comunitária unasc	Tecidos	Álcool, Amaciante de roupas, Sabão em pó	RUA SIDÔNIO VERÃO, S/N	
55	Lavanderia popular comunitária	Tecidos	Amaciante de roupas, Sabão em	Rua Salviano Pedroso s/n	
56	Limpa bril	Água solúvel, Material de limpeza, Sabão líquido	Álcool, Gordura vegetal, Soda líquida	RUA DEOLINO ROSA DA CONCEIÇÃO, 175	67-4234821
57	Lingerie pele dourada	Roupas íntimas	Aviamentos para costura (linha, agulha etc). Tecidos	Rua Eulália Pires s/n	67-34115411
58	Lip art's	Biscuit, Ponteiros de lápis, Utensílios domésticos	Cola, Embalagens e recipientes	RUA IRACEMA, 740	67-34256294
59	Lixo que não é lixo	Artesanato, Bolsas, Chinelos	Aviamentos para costura (linha, agulha etc). Cola.	RUA ADELINA RIGOTTI, n. 2525	67-34259090
60	Liz confecções	Bolsas, Tapetes	Aviamentos para costura (linha, agulha etc). Tecidos	RUA DEMENCIANO DE MATTOS PEREIRA, 673	67-34260753
61	Ln artesanatos	Crochê, Pinturas diversas	Aviamentos para costura (linha, agulha etc). Tinta	RUA PROJETADA 24	67-4891682
62	Ls produtos de limpeza	Amaciante de roupas, Material de limpeza, Sabão em barra	Corante, Essências e aromatizantes. Óleos e	RUA MAJOR CAPILÉ, n. 7340	67-34240973
63	Lumiart's variedades	Bijuterias, Crochê, Velas	Aviamentos para costura (linha, agulha etc).	BR 163 KM 3	67-99960809
64	Luna confecções	Roupas íntimas	Aviamentos para costura (linha, agulha etc). Tecidos	CIRO MELO Nº7215	67-96019841
65	M e m lingerie	Roupas íntimas	Aviamentos para costura (linha, agulha etc). Tecidos	RUA GUANABARA, n. 1590	67-34246637
66	Malharia mulher artes	Tecidos, Roupas íntimas	Aviamentos para costura (linha, agulha etc). Tecidos	RUA CÂNDIDO DE CARVALHO, S/N	67-34280071
67	Mãos de ouro	Biscuit, Bordados, Pintura em tecidos	Cola, Tinta	RUA CEREJEIRAS, 90	67-4252979
68	Marcilene de souza mendonça	Bolo, Salgados	Açúcar, Farinha de trigo, Ovos	RUA: BRASIL Nº1550	67-4240515
69	Marmitem quentinha caseira	Refeições	Arroz, Carne de boi, Feijão	Rua Salviano Pedroso nº1050	67-34117713
70	Massas 100% caseira	Bolo, Doces de frutas, Doces e sobremesas	Frutas, Polvilho, Trigo	Rua Emílio Figueiredo nº330	67-4262889
71	Massas napolitanas	Refeições, Salgados	Carne de boi, Óleos e extratos vegetais. Trigo	S.Nº	67-81273305
72	Mil coisas artesanato	Artesanato, Bolsas, Cestos	Cola, Jornais/revistas, Verniz	RUA EULÁLIA PIRES, 915	67-4215368
73	Mil flores	Amaciante de roupas, Material de limpeza	Anido, Mancol, Sulfônico	Rua 06 nº 239	67-4249386
74	Miriam bordados	Cama, mesa e banho, Fraldas	Aviamentos para costura (linha, agulha etc). Tecidos	RUA ANIVERSINDO ALVES DA SILVA	67-34257509
75	Ms bijoux bijuterias finas	Bijuterias	Aviamentos para costura (linha, agulha etc). Sementes	Rua dos Caiuás nº955	67-34117726
76	Multi limpe	Amaciante de roupas, Material de limpeza	Base para amaciante, Soda cáustica, Sulfônico	Rua Ivinhema nº 5680	67-4245174
77	Natural verduras	Hortaliças	Energia elétrica, Sementes	RUA GUIANA, n. 1805	67-34245178
78	Neuza greef pavão miguel	Bolo, Doces e sobremesas, Salgados	Carne de boi, Farinha de trigo, Ovos	RUA JAIME MOURA Nº 1735	67-4280907
79	New fashion cabeleireiro	Manicuro e pedicuro, Cabeleireiros	Água, Cosméticos, higiene pessoal e beleza. Energia	RUA B, n. 30	67-34255840

80	Nossa senhora das graças	Pintura em tecidos, Salgados	Tinta, Trigo	RUA SÃO VICENTE DE PAULA, S/N	67-4891186
81	Nova confecção	Tecidos, Roupas íntimas	Tecidos	Rua S27 nº220	
82	Oligaytor sonorização	Propaganda volante (carro de som), Sonorização de eventos	Combustível, Manutenção, Manutenção de veículos	RUA ITAMARATI, 598	
83	Padaria pão da vida diz	Doces e sobremesas, Pães	Farinha de trigo, Margarina, Óleos e extratos vegetais	RUA PROJETADA S QUADRA 9 LOTE 08	67-81123722
84	Panificação - iara helena	Pães, Salgados	Óleos e extratos vegetais, Trigo	RUA ALAN KARDEC Nº 781	67-99980389
85	Panificação caseira bom gosto	Biscoito, Bolo, Lanches	Açúcar, Pães, Trigo	Rua Dos Caiúas nº 955	67-4117726
86	Panificadora e confeitaria rod pão	Bolo, Pães	Açúcar, Fermento, Trigo	RUA EMÍLIO DE MENEZES, n. 1221	67-81281204
87	Pão caseiro	Pães	Açúcar, Fermento, Trigo	RUA ANTONIO ALVES COSTA Nº1137	67-4268635
88	Pão doçura	Bolo, Pães, Salgados	Óleos e extratos vegetais, Ovos, Trigo	RUA IGNACIA DE MATOS BRANDÃO LOTE 16	67-4263650
89	Pão e gostosuras	Bolo, Broa, Pães	Farinha de trigo, Fubá de milho, Ovos	RUA RUI BARBOSA, n. 156	67-34230390
90	Pirevest confecções	Camiseta, Lingerie, Roupas infantis	Lycra, Malha de algodão, Malha para roupa infantil	RUA ANTÔNIO EMÍLIO DE FIGUEIREDO, n. 2108	67-34212035
91	Ponto à ponto	Almofadas, Colchas, Palhaços de fuxico	Cola de tecido, Linhas, Tecidos	RUA PONTA PORÃ, n. 6791	
92	Presentes e delícias	Artesanato, Embalagens e recipientes . Doces e	Chocolate, Flores, Papeis diversos	RUA CUIABÁ, n. 3050	67-34211347
93	Produto de limpeza	Material de limpeza, Sabão em barra, Sabonete	Coloral, Corante, Essências e aromatizantes	Rua Amandio de Matos nº 870	67-4248666
94	Produto de limpeza cheirinho de limpeza	Material de limpeza, Sabão em barra, Sabonete	Coloral, Corante, Essências e aromatizantes	Rua S 31 nº 832	67-34247306
95	e limpeza cooper limp união	Material de limpeza, Sabão em barra, Sabonete	Coloral, Corante, Essências e aromatizantes	Rua Projetada D nº 561	67-34265361
96	Produtos de limpeza e artesanato vitória	Amaciante de roupas, Compota, Geleias, Sabão em pó	Ácido sulfônico, Amido, Essências e aromatizantes	RUA PROJETADA CASA 25	67-4254267
97	Produtos de limpeza ramos	Amaciante de roupas, Material de limpeza	Renex	RUA NH 8, 13	
98	Produtos de limpeza sansu	Amaciante de roupas, Material de limpeza, Sabão em barra	Coloral, Corante, Essências e aromatizantes	Rua B 30 s/n	67-34253929
99	Rabi salgados	Lanches, Salgados	Fermento, Sal, Trigo	Rua Deolindo Rosa da Conceição nº 300	67-96039453200
100	Rebeca moda íntima e biuteria	Cintos, Roupas íntimas	Aviamentos para costura (linha, agulha etc), Tecidos	Rua Deolindo Rosa da Conceição nº 235	67-34210492
101	Roça comunitária	Abóbora/Jerimum, Hortaliças	Insumos agrícolas	Rua Henrique Arilo Correia, n. 3462	67-34117718
102	Roça comunitária	Feijão, Hortaliças, Mandioca	Serviços agrícolas, Sementes	RUA 66 QUADRA 21 LOTE 4, 2035	67-99285705
103	Roça comunitária do parque das nações I	Feijão, Milho, Mandioca	Feijão	Rua Filomeno João Pires, 20	
104	Rosa Buffet	Bolo, Refeições, Salgados	Frango, Ovos, Trigo	RUA ISAAC DE BARROS, n. 2275	67-34251604
105	Rosa da esperança economia solidária	Bijuterias	Arame, Acessórios para bijuterias, Pedras preciosas	RUA A6 LOTE 4 CASA 21	67-96259953
106	Rs salgados	Pães, Salgados	Gás, Ovos, Trigo	RUA JOSÉ ROBERTO TEIXEIRA, 310	67-34265460
107	Salão de beleza	Escovas, Manicuro e pedicuro, Cabeleireiros	Cosméticos, higiene pessoal e beleza. Condicionador	Rua Vitória Pederiva nº937	67-4261844
108	Salão de beleza d' Lane	Escovas, Manicuro e pedicuro, Cabeleireiros	Cosméticos, higiene pessoal e beleza. Condicionador	Rua Inácio de Matos Brandão nº885	67-99335857
109	Salão de beleza pérola negra	Manicuro e pedicuro, Cabeleireiros, Embelezamento	Cosméticos, higiene pessoal e beleza	Rua S 5 s/n	67-92267994
110	Salgados de jebes	Lanches, Salgados	Derivados de leite, Pães	Rua Roma nº 732	67-4239648
111	Salgados e variedades	Doces e sobremesas, Salgados	Farinha de trigo, Mandioca, Óleos e extratos vegetais	RUA GUIANA, n. 1525	67-4248324
112	Silvia hortaliças	Hortaliças	Energia elétrica, Pepino, Sementes	RUA S 33	67-99099127
113	Sonho meu	Bolo, Doces e sobremesas, Salgados	Farinha de trigo, Leite condensado, Óleos e extratos	RUA SUMIKO FUJI, n. 2960	67-34259971
114	Sorvetes glória	Biscoito, Lanches	Batata palha, Pães, Salsicha	RUA SALVIANO PEDROSO, n. 2710	67-34255956
115	Sos produtos de limpeza	Amaciante de roupas, Material de limpeza	Amido, Soda cáustica, Sulfônico	RUA: PONTA PORÃ Nº7343	67-4242080
116	Stilus lingerie	Roupas íntimas	Aviamentos para costura (linha, agulha etc), Tecidos	RUA AYRTON SENNA, 525	67-34243308
117	Tukambi galinha caipira	Galinha de capoeira	Milho, Rações e suplementos	ALDEIA JAGUAPIRU	67-34244513
118	Valdineia dos santos nascimento	Roupas íntimas	Aviamentos para costura (linha, agulha etc), Tecidos	Rua General Camara nº19	67-92450916
119	Vilma pereira dos santos	Bijuterias, Bonecas	Acessórios para bijuterias, Lã	RUA: PROJETADA 17 Nº170	67-4247559
120	Zildinha confecção	Estopa	Aviamentos para costura (linha, agulha etc), Tecidos	RUA GENUÁRIO PEREIRA DE ARAÚJO, n. 3140	67-4251357

Fonte: Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES). Elaborado pelo autor (2016)

ANEXO B – EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS EM DOURADOS-MS 2013

	IDCASOL	Nome do Empreendimento Econômico Solidário	Endereço	BAIRRO	CEP	CIDADE/ESTADO	Telefone	Situação Cadastral	FORMA DE ORGANIZAÇÃO	ATIVIDADE PRINCIPAL	QTDE HOMENS	QTDE MULHERES	ANO DE INÍCIO
1	83967		RUA SÃO PAULO, 265	JARDIM MARACANÃ	79.833-530	DOURADOS-MS	(67) 4281476	Cadastrado	Grupo informal	Produção	0	2	2002
2	109929	ARK DEZ	ASSENTAMENTO RURAL KM 15	BR DOURADOS ITAHUM	79.826-410	DOURADOS-MS	-	Cadastrado	Grupo informal	Produção	2	1	2004
3	110641	ART ART	ARAGUAIA, 476 AP.04	JARDIM AGUA BOA	79.811-130	DOURADOS-MS	-	Cadastrado	Grupo informal	Comercialização	0	10	2009
4	109928	ARTE COM FIBRA	ASSENTAMENTO LAGOA GRANDE 02	DISTRITO DE ITAHUM	79.830-001	DOURADOS-MS	-	Cadastrado	Grupo informal	Produção	3	9	2005
5	109008	ARTES DA COZINHA	RUA LEÓNIDAS ALÉM Nº1460	BRASIL 500	79.813-080	DOURADOS-MS	(67) 34263880	Cadastrado	Grupo informal	Produção	0	4	2009
6	109079	ARTES E FLORES	RUA: ACÁSSIO LUIS VIEGAS Nº2285	IZIDRO PEDROSO	79.359-840	DOURADOS-MS	-	Cadastrado	Grupo informal	Produção	1	1	1997
7	83392	ARTES PANTANAL	RUA: ALVES CARDEIS CAIXA POSTAL 60 S/N	JARDIM INDAPOLIS	79.868-000	DOURADOS-MS	(67) 99447102	Cadastrado	Grupo informal	Produção	3	1	1997
8	83977	ARTESANATO E OFICINA ALIANÇA	RUA 211 CASA 13 VILA DOS OFÍCIOS	CANAÃ 3	79.840-000	DOURADOS-MS	-	Cadastrado	Grupo informal	Comercialização	0	2	2002
9	110644	ARTESANATO FAMILIA	SAO VICENTE DE PAULA	INDIANAPOLIS	79.868-000	DOURADOS-MS	-	Cadastrado	Grupo informal	Comercialização	0	2	2006
10	109108	ARTESANATO LÍRIO DOS VALES	WILSON GIBIATT Nº 2635	CANAÃ II	79.813-030	DOURADOS-MS	(67) 34254810	Cadastrado	Grupo informal	Produção	1	1	2004
11	83982	ARTESANATO MÃOS DE FADA	RUA RAUL FROST, 2613	PARQUE NOVA DOURADOS	79.840-000	DOURADOS-MS	(67) 34250549	Cadastrado	Grupo informal	Comercialização	2	0	2002
12	109340	ARTESANATO RENASCER	JOÃO VICENTE FERREIRA	GUANABARA	79.840-000	DOURADOS-MS	(67) 34243724	Cadastrado	Grupo informal	Comercialização	0	2	2006
13	109344	ASSOCIAÇÃO MULHERES EM MOVIMENTO	JOAQUIM TEIXEIRA ALVES Nº2190	CENTRO	79.740-000	DOURADOS-MS	(67) 34215613	Cadastrado	Associação	Finanças	4	9	2004
14	83964	ATELIÊ JEOVÁ SHAMAR	RUA NATAL, 1080	JARDIM GUANABARA	79.833-150	DOURADOS-MS	(67) 34281741	Cadastrado	Grupo informal	Produção	0	2	2005
15	109356	BEBY ENXOVAIS	RUA SILIDONIO VERÃO Nº460	JARDIM ÁGUA BOA	79.812-180	DOURADOS-MS	-	Cadastrado	Grupo informal	Comercialização	0	5	2005
16	109084	CIDA BELAS ARTES	RUA: TEÓFILO RODRIGUES Nº160	VILA ALMEIDA	79.814-100	DOURADOS-MS	-	Cadastrado	Grupo informal	Produção	0	10	2002
17	109106	DOCE DO PORTO	SÍTIO MAVIC BR-163 KM 12	VILA SÃO PAULO	79.800-000	DOURADOS-MS	(67) 34242423	Cadastrado	Grupo informal	Produção	2	1	2007
18	109107	DORINHA CROCHÊ	ARAGUAIA Nº 1282	SANTO ANDRÉ	79.710-130	DOURADOS-MS	-	Cadastrado	Grupo informal	Produção	1	1	2006
19	110498	FAZENDO ARTE	RUA CUIABA N 1873	CENTRO	79.802-030	DOURADOS-MS	-	Cadastrado	Grupo informal	Produção	1	1	2003
20	109065	HOBBY E ARTE	RUA: ALBINO TORRACA Nº850	JARDIM AMÉRICA	79.800-020	DOURADOS-MS	(67) 34217764	Cadastrado	Grupo informal	Produção	0	2	2007
21	110506	JAND PRODUTOS DE LIMPEZA	JOSÉ PEREIRA FILHO N 315	PARQUE DAS NAÇÕES II	79.842-085	DOURADOS-MS	(67) 34244436	Cadastrado	Grupo informal	Produção	1	2	2004

22	83424	K'BELA	AV. DOM BOSCO S/N	INDAPOLIS	79.868-000	DOURADOS-MS	(67) 34891057	Cadastrado	Grupo informal	Comercialização	0	2	2007
23	83969	LAVANDERIA COMUNITÁRIA	RUA SIDÔNIO VERÃO, S/N	JARDIM ÁGUA BOA	79.800-000	DOURADOS-MS	(67) 34258944	Cadastrado	Grupo informal	Serviços	0	11	2001
24	83986	LAVANDERIA COMUNITÁRIA DO CACHOEIRINHA	RUA EULÁLIA PIRES, 5	VILA CACHOEIRINHA	79.800-000	DOURADOS-MS	(67) 34227643	Cadastrado	Grupo informal	Serviços	0	15	1994
25	86749	LN ARTESANATOS	RUA PROJETADA 24	INDÁPOLIS	79.868-000	DOURADOS-MS	-	Cadastrado	Grupo informal	Produção	0	2	2004
26	110502	LOJA SOLIDÁRIA	RUA JOAQUIM TEIXEIRA ALVES N 1909	CENTRO	79.801-012	DOURADOS-MS	(67) 34273733	Cadastrado	Grupo informal	Comercialização	28	247	2006
27	109348	LOJA SOLIDÁRIA II	MARCELINO PIRES S/N	CABECEIRA ALEGRE	79.740-000	DOURADOS-MS	-	Cadastrado	Grupo informal	Comercialização	1	23	2008
28	83994	MIL COISAS	RUA EULÁLIA PIRES, 915	CACHOEIRINHA	79.820-070	DOURADOS-MS	(67) 4215368	Cadastrado	Grupo informal	Produção	0	2	2002
29	87945	MIRIAM BORDADOS	RUA ANIVERSINDO ALVES DA SILVA N 2340	IZIDRO PEDROSO	79.840-300	DOURADOS-MS	(67) 34257231	Cadastrado	Grupo informal	Comercialização	0	5	2005
30	109354	NIKA BORDADOS	RUA SALVIANO PEDROSO Nº1339	JARDIM ÁGUA BOA	79.812-170	DOURADOS-MS	(67) 34251422	Cadastrado	Grupo informal	Comercialização	0	2	2006
31	83973	NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS	15 DE NOVEMBRO S/N	INDÁPOLIS	79.868-000	DOURADOS-MS	(67) 34891294	Cadastrado	Grupo informal	Produção	0	2	1990
32	109352	ONEIVA ARTES EM BISCUIT	GUIA LOPES Nº 810	VILA INDUSTRIAL	78.840-070	DOURADOS-MS	(67) 34282404	Cadastrado	Grupo informal	Produção	1	1	2008
33	110642	PADARIA SONHO MEU	R. JERONIMO DE MATOS CASA 122 N.550	RESIDENCIAS INDAIA	79.000-000	DOURADOS-MS	(67) 34266901	Cadastrado	Grupo informal	Comercialização	1	1	2006
34	109009	PIRÊ PRODUTOS DE LIMPEZA	RUA 2-4 Nº30	PARQUE DOS COQUEIROS	79.840-244	DOURADOS-MS	(67) 34259217	Cadastrado	Sociedade Mercantil	Produção	2	7	2008
35	90559	PIREVEST CONFECCÕES	RUA JAIME CÂNDIDO LOBO N 3010	JARDIM SANTA RITA	79.840-302	DOURADOS-MS	(67) 34257044	Cadastrado	Sociedade Mercantil	Produção	1	7	2006
36	109048	PRODUTOS EBENEZER	RUA S-38 N. 520	CANAÃ IV	79.842-110	DOURADOS-MS	-	Cadastrado	Grupo informal	Produção	0	2	2004
37	110589	RAIOS DE SOL	ENGRACIA XAVIER DE MATOS	MARACANA	79.841-050	DOURADOS-MS	(67) 34247101	Cadastrado	Grupo informal	Produção	0	4	2009
38	83958	RM FERRO E ARTE	RUA EQUADOR, 1410	PARQUE DAS NAÇÕES 1º PLANO	79.841-230	DOURADOS-MS	(67) 34246571	Cadastrado	Grupo informal	Produção	1	2	2005
39	110501	ROSA ARTESANATOS	RUA PAULO ALMEIDA TEIXERA N 545	PARQUE DAS NAÇAOES II	79.842-120	DOURADOS-MS	(67) 34246656	Cadastrado	Grupo informal	Produção	1	1	2007
40	83976	ROSA BUFFET	RUA ISAC DE BARROS, 2275	IZIDRO PEDROSO	79.800-000	DOURADOS-MS	(67) 34251604	Cadastrado	Sociedade Mercantil	Serviços	0	3	2000
41	109080	ROSA DE SARON	RUA: RUI BARBOSA Nº1245	VILA SEAC	79.814-390	DOURADOS-MS	(67) 34214763	Cadastrado	Grupo informal	Produção	0	12	1997
42	109045	SALÃO DE BELEZA PROMOCIONAL	RUA CUIABÁ - 285	JARDIM CLIMAX	79.800-150	DOURADOS-MS	-	Cadastrado	Grupo informal	Serviços	0	10	2007
43	109082	SÂNDALOS ARTESANATOS	RUA: SUMIKO FUNGI Nº2760	TERRA ROXA I	79.800-000	DOURADOS-MS	-	Cadastrado	Grupo informal	Produção	1	1	2009
44	109066	TEREZA ARTESANATOS	RUA: ALBERTINA DE MATOS Nº 415	VILA UBIRATAN	79.841-220	DOURADOS-MS	-	Cadastrado	Grupo informal	Produção	0	10	2006
45	109043	TUDO FEITO A MÃO	RUA CORNELIA CERZOSIMO DE SOUZA	CACHOEIRINHA	79.814-241	DOURADOS-MS	-	Cadastrado	Grupo informal	Produção	1	3	2006

Fonte: Cadastro Nacional de Empreendimentos Solidários (CADSOL). Elaborado pelo autor (2016)